ANO 30.º — DOMINGO, 14 DE JANEIRO DE 1951 — N.º 10.101

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Bing Crosby festejou os seus 20 anos de artista. Numa festa organizada em Hollywood, em sua honra, a galante Dorothy Lamour pôs-lhe ao pescoço o simbólico colar de flores

O Benfica perdeu com o Porto por 2-0

o Atlético venceu em Coimbra

e o Covilhã perdeu em Olhão

O encontro entre o Benfica e o F. C. do Porto fez esgotar a lotação do campo, de tal maneira que nos lugares do peão, devido a desequilíbrio dos espectadores, abateu uma parte da vedação.

Perante grande expectativa e entusiasmo os grupos alinharam:

Benfica: Bastos; Jacinto e Fernandes; Calado, Moreira e Xico Ferreira; Corona, Arsénio, Teixeira, Manero e Pascoal.

F. C. Porto: Barrigana; Virgilio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Pinto Vieira; Sanfins, Nelo, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

Arbitro: Reis Santos, de Santarém.

O desafio iniciou-se em toada de grande velocidade com os avançados das duas equipas a procurarem a zona de remate com grande energia e apego á luta. O Benfica, apesar de ter alinhado, especialmente no ataque com elementos da reserva, nos primeiros lances da partida esteve mais ao ataque, do que á defesa, obrigando a defesa adversária a trabalho difícil e nem sempre correcto.

Os portuenses quando lançados ao ataque, actuaram com mais sentido técnico, mas encontraram na defesa do Benfica adversário difícil de se deixar enlear. A luta decorreu assim, com interesse extraordinário e a primeira perdida, pertenceu ao Benfica, num lance de jogo em que a bola ressaltou das mãos de Barrigana e Pascoal, oportuno, atirou para as balizas desertas, mas com tanta infelicidade que a bola roçou o poste e saíu para fora. Na jogada seguinte, o grupo portuense colocou-se em vencedor: a bola veio da defesa dos visitantes, chutada por Virgilio, Monteiro da Costa, recolheu-a, driblou o adversário em corrida, rematou com força e colou a bola ao fundo das redes, fazendo assim, o golo portuense.

A luta que até então, decorrera com interesse extraordinário tornou-se ainda mais viva e entusiástica, com o Benfica sempre em toada enérgica, mas com a equipa a demonstrar mais entendimento e a jogar com valentia.

As situações perigosas verificaram-se nos dois terrenos, mas mais insistentes nas balizas do Benfica, devido á energia dos avançados portuenses.

Os locais procuraram sempre em jogadas pelos extremos, levar o panico á defesa adversária, mas Carvalho e Virgilio actuaram com autoridade. A pouco e pouco os visitantes foram conquistando o comando da partida e só o não concretizaram, devido á maneira como a defesa do Benfica se comportou. Num dos contra-ataques do Benfica, em que Moreira colocou a bola nos pés de Pascoal, este centrou rasteiro, a defesa não aliviou o terreno e Arsénio em posição de marcar, rematou fraco. Barrigana defendeu, perdendo assim, o Benfica, uma oportunidade de empate.

Durante mais de vinte minutos, o Benfica esteve ao ataque e por duas ou três vezes, o empate seria fácil de alcançar, se Arsénio tivesse sido mais expedito nos lances em que teve a baliza adversária á sua disposição. Durante esse período de jogo, o grupo portuense recuou demasiado sobre a defesa, facilitando assim, a trabalho ofensivo do Benfica, cujo avançado-centro não correspondeu, levantando demasiado a bola e ficando parado á espera do desenrolar da jogada. Foi devido ao trabalho irregular dos seus dianteiros, que este período de comando passou sem ser concretizado, e aos 41 minutos, numa jogada de Nelo, fornecida pela circunstancia de Francisco Ferreira se ter deslocado para o meio do ter-

(Continua na página central)

Mais uma jornada do Campeonato Nacional de Futebol—a 17.ª—, com dois jogos em Lisboa, dos quais um encerrando interesse particular: o que se disputava no Campo Grande, entre Benfica e F. C. do Porto, a prometer bons momentos de futebol, dadas as tradições das duas equipas. Ao lado, no Lumiar, os «leões» tinham um jogo relativamente fácil com o Sporting bracarense—embora este sempre seja capaz de uma surpresa...

No Estoril, disputava-se outro jogo com incontestável interesse, entre o grupo local e o Belenenses.

No Porto, o Boavista recebia a visita do Vitória setubalense; em Coimbra, o Atlético tinha de defrontar a Académica—outra pugna de boa expectativa; o Vitória yimaranense, com o seu campo abrangido por uma medida disciplinar, ia a Santo Tirso para defrontar o Oriental; e, finalmente, em Olhão, os algarvios recebiam a visita do Sporting da Covilhã, ou seja um encontro de certo aliciante para o publico local.

A ameaça de cerco

ao saliente de Wonju

tornou-se mais concreta esta manhã

FRENTE DA COREIA, 14.—Decorreu com tranquilidade a noite passada, na frente de Wonju. Esta manhã, a artilharia das Nações Unidas recomeçou a flagelar o inimigo e, ás 8 horas, a aviação prosseguiu os bombardeamentos maciços dos ultimos dias, com bons resultados.

Wonju está completamente desfeita. Calculam-se em perto de 3.000 as baixas inimigas nas ultimas 48 horas. Patrulhas que exploram o terreno á vanguarda das linhas assinalam ter encontrado cadáveres e as indicações que apresentam confirmam que as forças inimigas se compõem de rapazes novos, bem vestidos e bem equipados.

Esbarrando com forte resistência das forças das Nações Unidas na frente de Wonju propriamente dita, os comunistas tentam contorná-la e a ameaça de cerco ao saliente das Nações Unidas tornou-se mais concreta, esta manhã. Importantes concentrações de tropas, ao Norte de Seoul, que tinham sido localizadas encaminhando-se para o Sul, há dias, seguem agora em direcção a Leste, para Wonju. Assinalaram-se também forças comunistas, nos ultimos dias, na região de Ichon e ao Norte de Yoju, imediatamente a Oeste de Wonju.

Continuam, por outro lado, as infiltrações a Leste de Wonju, pelo corredor aberto pelo inimigo no flanco do saliente das Nações Unidas e que se estende nas regiões compreendidas entre Yongwol, Chechon, Tangyang e Chungju. A calma na frente de Wonju propriamente dita poderá ser, consequentemente, indicação ou de que o inimigo espera reforços para atacar de frente na direcção Norte-Sul ou, mais provavelmente, de que tenciona proceder a um duplo movimento por dois ataques combinados um no sentido Nordeste-Sudoeste e outro no de Noroeste-Sueste.—(F. P.).

A visita

de Eisenhower

a Lisboa

No dia da sua chegada a Lisboa, anunciada para depois de amanhã, o general Eisenhower será recebido em audiência especial pelo chefe do Estado, no palácio de Belém, e visitará, nesse mesmo dia, os srs. presidente do Conselho e ministros dos Negócios Estrangeiros, da Defesa, do Exército e da Marinha, aos quais será apresentado pelo embaixador dos Estados Unidos, sr. Lincoln Mac Veagh.

O comandante-chefe do Exército da Europa Ocidental conferenciará também com os srs. chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, chefes dos estados-maiores do Exercito e da Armada e comandante-geral da Aeronautica Militar.

O sr. ministro da Defesa oferece um almoço em honra de Eisenhower e o embaixador americano oferecerá um banquete na embaixada.

A visita a Copenhague

COPENHAGUE, 14—O ministro dos Negócios Estrangeiros declarou ao

(Continua na ultima pág.)

Morreu o último turco

que podia usar fez ou turbante

IZTAMBUL, 14.—Morreu o unico homem que, na Turquia, podia usar legalmente e em publico um turbante ou um fez. Trata-se de Ahmed Hamdi Akseki, director dos negócios religiosos, que morreu em Ankara com 64 anos, após um segundo ataque cardiaco no espaço de uma semana.

Desde a secularização do Estado turco, nenhum funcionário ou membro de qualquer culto tem o direito de usar em publico qualquer sinal que indique o seu credo, a não ser o principal oficiante de cada culto. Akseki, como chefe da comunidade muçulmana na Turquia, tinha esse privilégio. Nos termos da actual lei turca, os padres da igreja ortodoxa grega, da igreja católica ou dos credos protestantes usam cabeções.—(Reuter).

Foi entregue a Pequim a nota

das recomendações da Comissão Política da O. N. U.

como base da solução do conflito coreano

LAKE SUCCESS, 14.—O secretário geral da O. N. U. transmitiu ontem á noite, ao Governo de Pequim a série de principios aprovados, á tarde, pela Comissão Política, pedindo-lhe, telegráficamente, que comunicasse com a maior brevidade se aceita aqueles princípios como base da solução pacífica do problema coreano e dos outros problemas do Extremo-Oriente.

A débil luz de optimismo que surgira há dias, parece ter-se desvanecido outra vez, pois a U. R. S. S. que,

(Continua na ultima página)

O Sporting venceu

por 8-0

o grupo de Braga

Jogo no Estádio José Alvalade com assistência regular. As equipas formaram:

Sporting—Azevedo; Caldeira e Manuel Marques; Juca, Passos e Verissimo; Martins, Canário, Jesus Correia, Travaços e Albano.

Sporting de Braga—Cesário; Palmeiro e Abel; Daniel, Moreira e Joaquim; Diamantino, Eloi, Mário, Fonseca da Silva e Ferreira.

Arbitro—César Correia, de Coimbra.

Os lisboetas começaram por gizar alguns avanços pela sua asa esquerda, sendo um deles cortado por hipotético «off-side» a Albano. O primeiro remate pertenceu a Canário, que substituiu Vasques e mostrou possuir conhecimento do lugar, não acusando a equipa leonina a ausência do titular, mas a bola saiu ao lado dos postes. Passe de Albano—outro remate de Canário para fora. Dois «cantos» contra os bracarenses, o ultimo dos quais proporcionou um remate de Travaços—também para fora.

Acossado por Martins, Abel passou a Cesário, que concedeu «canto». Este foi transformado por Travaços e rematado por Jesus Correia, á boca das redes—também com má pontaria...

Os «leões» dominam em todos os capitulos do jogo. Estão a realizar exibição apreciável. Seguem-se os «cantos» contra os minhotos, cuja defesa se mostra embaraçada, por vezes aturdida com o virtuosismo dos adversários. Cesário, o melhor elemento da equipa minhota, está constantemente em acção.

Um «susto» para o Sporting (centro de Palmeiro, remate de cabeça de Ferreira, para fora) e... 1.º golo dos «leões», aos 17 minutos (já tardava...). Canário-Travaços e excelente remate de Jesus Correia, que levou a bola a entrar como bólido nas balizas.

O Sporting ainda mais intensifica o seu do-

(Continua na página central)

O sonho de voar

custou a vida a uma criança de seis anos

GLENDALE (Califórnia), 14.—Dick Bonhan, de 6 anos, caiu mortalmente dum rochedo de 7 metros de altura, quando tentava voar como um personagem duma história que elé lera.

Quando estava a morrer disse para sua mãe: «Eu voei realmente, mãe, até pousar em terra. Nessa altura fui atingido».

Sua mãe disse á Polícia que ele tentara voar do rochedo depois de se ter fabricado uma capa voadora com uma toalha de banho.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

CORTA-MATO

A equipa do Sporting

e o belenense Manuel Pereira

ganharam a prova de hoje

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional efectuaram-se esta manhã o torneio e o campeonato regional de aspirantes e principiantes, em atletimo, nas distancias de 2.000 e 4.000 metros.

A competição foi bem disputada, proporcionando ao corredor belenense Manuel Pereira o titulo de «aspirante» e á equipa do Sporting a vitória colectiva na categoria de «principiantes». O Benfica conseguiu também, por intermédio do seu corredor António Patricio, o titulo individual na categoria de «principiante».

A luta na categoria de «aspirantes» foi interessantissima, com predominio para os benfiquistas, se bem que os belenenses soubessem dar boa réplica. O Benfica viu representantes seus classificados nos 2.º, 4.º, 5.º e 10.º lugares, enquanto os belenenses não foram além de um 1.º, 3.º, 7.º e 12 pontos.

Na categoria de principiantes a vitória colectiva pertenceu aos «leões» com certa propriedade. Foram, bem entendido, colectivamente, os melhores. Os «encarnados» e os «azuis» derimiram para o segundo lugar uma luta enérgica e viva, que veio só no final a decidir-se a favor dos belenenses por uns escassos dois pontos.

Individualmente o benfiquista António Patricio confirmou as suas excelentes qualidades para a especialidade, se bem que o sportinguista Manuel de Oliveira não o deixasse fugir. Os belenenses obtiveram a sua melhor classificação por intermédio de Mário Carvalho—o 3.º lugar.

De salientar as diferenças de pontuação entre o 1.º, 2.º e 3.º lugares colectivos: 2 pontos. Quer dizer: para o Sporting, o 2.º, 7.º, 8.º e 10.º lugares; para o Belenenses, 3.º, 4.º, 6.º e além do 10.º posto; para o Benfica, o 1.º, 5.º, 9.º e além do 10.º lugares.

As classifcações gerais ficaram assim distribuidas: *Aspirantes:* 1.º Manuel Pereira, Belenenses, 8 m. 9,8 s.; 2.º José Duarte, Benfica, 8 m. 14,4 s.; 3.º Carlos Albuquerque, Belenenses, 8 m 14,4 s.; 4.º Manuel Ventura, Benfica, 8 m. 23 s.; 5.º Julio Albuquerque, Benfica; 6.º António Roque, Sporting; 7.º António Ferreira, Belenenses; 8.º António Co'aço, Benfica; 9.º Rui Nunes, Sporting; 10.º Fernando Oliveira, Benfica.

Principiantes: 1.º António Patricio, Benfica, 14 m. 44,8 s.; 2.º Manuel de Oliveira, Sporting, 14 m. 44,8 s.; 3.º Mário Carvalho, Belenenses, 14 m 47,2 s. 4.º Joaquim Azevedo, Benfica, 15 m. 9 s.; 5.º Felicio Mota, Benfica; 6.º Henrique Rocha, Belenenses; 7º Joaquim Faria, Sporting; 8.º António Carvalho, Sporting; 9.º Fernando Caio, Benfica; 10.º Fernando Patricio, Sporting.

No próximo domingo, nos mesmos terrenos, efectua-se o Corta-mato dos Dez (7.000 metros), sem distinção de categorias.

NATAÇÃO

Entrega de prémios a dez nadadores populares

Na sede do Grupo Desportivo Arte e Educação, que tem a sede na 1.ª Praceta da Penha de França, efectuou-se, esta tarde, uma festa de homenagem não apenas ás suas equipas automobilisticas, mas ainda ás de natação que no Campeonato Popular de Natação e na travessia do Tejo se conduziram com muito aprumo e obtiveram alguns primeiros lugares. Entre estes, conta-se Duarte Santos, vencedor da prova Terreiro do Paço-Algés, para juniores, o qual, como outros nove nadadores do seu clube, foram hoje distinguidos com medalhas de homenagem.

Foram convidados para o acto, que decorreu perante o entusiasmo clubista, representantes do sr. governador civil e da D. G. D. major Ribeiro Viana e chefe Castelo Branco, do B. S. B. a quem a instrução deve o favor da cedência da sua piscina, etc.

Em nome do grupo falaram os srs. Joaquim Varela, seu presidente, e Cidrais Bugalho, autor do projecto da primeira piscina popular que vai ser construida em Lisboa e que ficará instalada em terreno da G. D. A. E. no Bairro da Graça.

Terá 16x12 metros e, no Inverno, será adaptada a recinto de tiro ao alvo e outros desportos, devendo a sua construção importar em 170 mil escudos.

ÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Efectuaram-se hoje os encontros da quarta jornada do campeonato regional de óquei em campo da Associação de Lisboa. Os resultados foram os seguintes:

Futebol Benfica, 0 Benfica, 1 (em reservas: 0-0); Hockey C. Portugal, 0-Atlético, 8; Ateneu, 0-Belenenses, 4 (em reservas, 1-3).

O Benfica isolou-se á frente da classificação contando por vitórias os jogos disputados.

I RALLYE AUTOMOVEL DO PORTO

Por iniciativa do Académico Futebol Clube, realizar-se-á no mês de Março o próximo Rallye Automóvel do Porto, empreendimento este que deve atingir grande brilhantismo.

O clube promotor já começou a trabalhar na organização desta prova, tendo recebido a pronta adesão de vários nomes prestigiosos do automobilismo nortenho.

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. L.

Pertenceu ao Benfica

o melhor resultado da jornada

Continuam a despertar o mais justificado interesse os desafios do campeonato de juniores, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa. Esta manhã efectuaram-se os encontros correspondentes á 14.ª jornada, com a presença de muito publico.

Futebol Benfica, 1—Benfica, 9

Jogo no campo Francisco Lázaro, arbitrado por Silvério Bebiano. Os «encarnados», como do próprio resultado se depreende, dominaram durante todo o desafio, marcando quatro golos na 1.ª parte contra um do adversário. Caraça (2), Pires e Salvador fizeram os tentos. Conde marcou o ponto de honra dos visitados. Na 2.ª parte, Caraça por quatro vezes e Salvador elevaram a conta para 9-1.

Estoril, 8—Parede, 1

Jogo na Amoreira. Arbitro António Bernardo. A primeira parte decorreu com certo equilibrio, mas na segunda os estorilistas dominaram abertamente. Ao intervalo 3-1.

Pinto marcou 6 golos da equipa vencedora, tendo Batalha e o defesa contrário, numa jogada infeliz, feito os restantes tentos. Salgado, quando o resultado estava em 3-0, marcou o unico golo da sua equipa.

Cacém, 0—Sporting-B, 5

Jogo no Cacém. Arbitro Abel Macedo Pires. Os «leões» formaram, de longe, a melhor equipa sobre o terreno, replicando os locais com muito entusiasmo. Ao intervalo 3-0. Couceiro (3) e Oliveira (2) marcaram os golos do Sporting. Os donos da casa tiveram oportunidade para marcar o tento de honra.

Arroios, 3—Palmense, 2

Jogo no campo da Aliança. Arbitro Luís Vilaça. O Arroios mostrou-se melhor equipa que o adversário, mas a preocupação deste em se defender evitou que o resultado se tornasse expressivo. Ao intervalo 1-0 favorável aos visitados. Na 2.ª parte, Sousa e Pinho, pelo Arroios e Aurélio e Pinho, pelo Palmense, fixaram o resultado em 3-2. Arbitragem boa.

Mirantense, 0—Sporting-A, 0

Jogo em Marvila, C. P. Arbitro Alvaro Godinho. No primeiro quarto de hora dominio do Mirantense. Depois a luta passou a decorrer equilibrada. A acertada actuação das duas defesas evitou que o marcador funcionasse. Arbitragem boa.

Atletico, 5—Cascais, 0

Jogo no campo do Aliança, arbitrado por António Ribeiro Garcia.

Ao intervalo o Atletico ganhava por 4-0, tentos obtidos por Orgi (2), Ben David, na sequência de um «canto», e Rocha. Houve equilibrio e entusiasmo de qualquer dos lados.

Na segunda parte, a defesa do Cascais fraquejou um tanto, o que deu ocasião a um maior dominio do Atlético, que apenas marcou um golo, por Alvaro.

Belenenses B, 6 — Vitória, 1

Jogo em Santo Amaro, arbitrado por Oliveira Pato.

Dominio do Belenenses sem que, contudo, o Vitória renunciasse á luta, apesar de ter feito todo o desafio com nove homens. Se não fosse o numero elevado de jogadas á margem das leis, dentro da grande área, que provocaram três grandes penalidades, o resultado não seria tão expressivo.

Na primeira parte, o Belenenses ganhava por 3-1. Golos marcados aos 7 e 17 minutos, por Valera na transformação de castigos máximos e aos 26 minutos por Sardinha. O tento do Vitória foi obtido por Fonseca. Na segunda parte, os «azuis» marcaram mais três bolas, uma por Mendonça e duas por Valera, sendo a ultima de grande penalidade.

Povoense, 3—Sacavenense, 3

Jogo na Povoa de Santa Iria. Arbitro: Fausto Santos.

A' primeira parte verificava-se a igualdade a uma bola, tentos de Manuel José, do Sacavenenses e Varela, do Povoense. Após o intervalo o Povoense passou o resultado para 3-1, com golos de Afonso e Ferreira, mas no ultimo quarto de hora, o Sacavenense conseguiu empatar com tentos de Africano e Manuel José.

Alhandra, 3—Alverca, 0

Jogo em Alhandra, arbitrado por Matos Heitor.

A Vitória justa dos alhandrenses, por 3-0 com 1-0 ao intervalo.

Foram autores dos tentos: António Alfredo e Paulo (2).

Foram expulsos Lucio, do Alhandra e Ernesto, do Alverca.

Oriental, 5—Casa Pia-B, 1

Jogo efectuado no campo do Vitória, arbitrado por Salvador Garcia.

Na primeira parte os casapianos marcaram o seu unico tento, por intermedio de Benjamim, tendo Orlando, do Oriental, falhado uma grande penalidade.

No segundo tempo, os orientalistas marcaram cinco tentos, por Fraga (2, na transformação de dois «penalties»), Marques e Mendes (2). Arbitragem fraca.

Santa Iria, 1—Aguia Vilafranq., 3

Jogo em Santa Iria, arbitrado por Mário Ribeiro.

Ao intervalo já os vilafranquenses ganhavam por 2-0, tentos de Espirito Santo e Rui.

Na segunda parte, cada uma das equipas marcou um golo: Dário, do Santa Iria e Rui, do Aguia.

Paço de Arcos, 1—Belenenses-A, 2

Partida jogada em Carcavelos. Arbitro, Alfredo Loureiro.

No primeiro tempo, só se marcou uma bola, por Santos II, do Paço de Arcos. Na segunda parte, Fortuna, do Paço de Arcos, nas suas próprias redes, e José Maria, na transformação de uma grande penalidade, marcaram os dois tentos que deram a vitória ao Belenenses.

O PORTO DESPORTIVO

PORTO, 14. *(Pelo telefone).*—O domingo desportivo incluiu provas de andebol e atletismo, de que a seguir damos breves notas:

Andebol—Após o intervalo causado pelo Portugal-Espanha, continuou hoje o campeonato regional de andebol, registando-se os seguintes resultados:

F. C. Porto, 6-Vilanovense, 3; Sport, 5-Salgueiros, 5; Leixões, 6-Fontainhas, 2-Vigorosa, 6- Académico, 4.

Atletismo—A Associação Portuense de Atletismo inaugurou a sua época oficial, com a realização nos terrenos das Antas do corta-mato de «Abertura», nas quatro categorias, ficando vencedores:

Aspirantes, 1.500 metros: João Correia, do Académico; *principiantes, 3.000 metros:* Domingos Porfirio, do F. C. Porto; *juniores, 4.000 metros:* Serafim Barbosa, do F. C. do Porto; *seniores, 5.000 metros:* António Martins de Oliveira, do Académico.

«TAÇA TEJO»

Realizaram-se hoje os encontros da 2.ª jornada deste interessante torneio, organização da A. F. L., a que concorrem 10 clubes, três com as suas equipas de honra, Trafaria, Costa da Caparica e Seixal e os restantes com as categorias reservas.

Seguem-se os resultados:

Sporting, 7 — Trafaria, 1.
Benfica, 6 — Casa Pia, 0.
Estoril, 3 — Belenense, 3.

Caem nevões

em muitos pontos de Espanha

onde tambem se registam

muitos casos de gripe

MADRID, 14—Grandes temporais de neve continuam a assolar a Espanha inteira, interrompendo a circulação em vários pontos. Os desfiladeiros que ligam Madrid ao Norte da Espanha estão intransitáveis. Na estrada de Saragoça á fronteira francesa, a neve chega a atingir nalguns pontos 3 metros de espessura.

Com o recrudescimento do frio, a epidemia de gripe alastra, mas conserva caracter benigno.

Vários futebolistas da 1.ª divisão, engripados, não poderão participar hoje nos encontros do Campeonato de Espanha.—(F. P.)

Gripe no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 14.—Numa semana, registaram-se sete casos fatais de gripe, o que causou certo alarme entre a população. Entretanto, o dr. Pinto da Rocha, director do Departamento de Higiene da Prefeitura, anunciou não haver razão para alarme.—(L.).

TERMINOU PELA ABSOLVIÇÃO

um importante processo ligado, em França, a motivos de defesa

PARIS, 14 — Um tribunal francês absolveu um oficial pára-quedista e dois jornalistas que eram acusados de revelar segredos de defesa. O oficial, capitão René Azema, instrutor da escola de pára-quedistas de Pau, era acusado de comunicar segredos a outro dos acusados, Yves Moreau, editor do semanário pro-comunista «France d'abord», e a Jacques Friedland, da redacção do semanário pro-comunista «Regards», que publicaram essas noticias A acusação datava de 1949.—(Reuter).

ESGRIMA

Alves Paias ganhou

a prova de preparação

em florete

A Federação Portuguesa de Esgrima retomou hoje o curso normal das suas provas de preparação, cumprindo o programa estabelecido há tempo. Assim, no Pavilhão de Desportos, disputou-se, esta manhã, um torneio de florete, que foi subdividido em três eliminatórias e final.

Naquelas, ficaram excluídos José Santos Silva, Orlando Azinhais, Rui Amorim, Carlos Martins e Fernando Antão, da M. P., Helder Cardoso, do A. C. C., e Mealha Costa e Calinas Correia, do I. S. T..

A classificação final foi a seguinte: 1.º—Alves Paias, ind., com 7 vitórias e 1 derrota; 2.º—Domingos Santos Silva, da M. P., 6-2; 3.º—Oliveira Carvalho, do I. S. ., 5-3, 25 toques; 4.º—José Matias, do A. C. L., 5-3, 27 toques; 5.º—Carlos Martinho, da M. P., 5-3, 31 toques; 6.º—Rui Santa Bárbara, do A. C. L., 4-4; 7.º—Manuel Pina, do I. S. T., 2-6, 32-27 toques; 8.º—Carlos Macedo, ind., 2-6, 32-36 toques; 9.º—Jorge Coimbra Martins, do L. G. C., 0-8.

Um esgrimista egípcio vitimado numa prova de florete

CAIRO, 14.—O atirador egípcio Said Sabri Abdel Rahim, membro da Associação de Esgrima, foi morto, quando tomava parte numa competição de florete, que se disputava nesta cidade, a noite passada.

O acidente deu-se devido ao facto da lamina do adversário se ter partido, ficando com uma ponta aguçada, que penetrou no peito de Abdel Rahim, dando-lhe morte instantanea.

O acidente causou profunda emoção, não só por ser, felizmente, raro como também por o jovem Rahim, já bastante conhecido no meio esgrimista, desfrutar de grande simpatia.—(R.).

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato regional de basquetebol da Associação de Lisboa. Os resultados foram os seguintes:

Divisão de honra—Moscavide-Sporting: 2.as, 20-33; 3.as, 25-59. Benfica-Algés: 2.as, 16-22; 3.as, 17-10. Belenenses-Lisboa Ginásio: 2.as, 23-19; 3.as, 17-7. Os encontros Campolide Atlético foram adiados para amanhã á noite, e efectuam-se em Campo de Ourique.

I divisão—Carnide-Ateneu: 1.as, 26-23; 2.as 29-21; 3.as, 36-24. Campo de Ourique-Rio Seco: 1.as, 27-22; 2.as, 26-20; 3.as, 10-36. Queluz-Pedrouços: 1.as, 25-19; 2.as, 37-15; 3.as, 35-17. Boa Hora-Operário: 1.as, 40-21; 2.as, 31-21; 3.as, 30-26.

II divisão — Tecnico-Tabacos: 1.as, 41-23; 2.as, 30-18; 3.a, faltou o Tabacos. Casa Pia-Combatentes: 1.as, 16-18; 2.as, 11-20. Pena-Nacional: 1.as, 29-24; 2.as, 30-26.

Efectuaram-se também alguns jogos em atraso, do campeonato de juniores. Eis os resultados:

Carnide-Combatentes: 32-12; Rio Seco-Campolide: 18-16; Boa Hora-Liberdade: 18-14; Moscavide-Queluz: 20-11.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Começou hoje o campeonato regional de andebol, organizado pela respectiva Associação de Lisboa. Na Amadora, o Sporting defrontou a Associação Académica num jogo que não despertou interesse, devido á superioridade técnica e territorial manifestada pelos «leões». Estes não tiveram dificuldade em chegar ao fim do encontro a ganhar por 21-1.

No Pragal, já o mesmo não se pode dizer, pois o Benfica experimentou sérias dificuldades, ante a equipa do Almada. O desafio foi equilibrado e terminou com a vitória dos «encarnados» por 3-2. O vencedor soube aproveitar melhor os lances de golo.

A hora a que fechamos esta noticia, Belenenses e Oriental defrontam-se nas Salésias, em jogo para o mesmo campeonato.

Desporto corporativo

Campeonato de Futebol

Prosseguiu hoje com a efectivação de mais uma ronda o campeonato de futebol, organizado pela F. N. A. T. Os resultados verificados foram os seguintes:

Banco Burnay, 2-Fonsecas, 5; Banco de Portugal, 0-Espirito Santo, 3; Açores, 1-Ultramarino, 1; Hospital Miguel Bombarda, 0-Fundação G. A. M., 7; Carris, 0-Carrasqueiro e Teixeira, 5; Carris, 6-C. E. L., 1; Papelaria Fernandes, 0-J. N. dos Vinhos, 1; Transportes Automóveis, 0-C. Tejo, 4; Olaio, 4-Caixa Hoteleira, 0.

Sindicato Nacional dos Farmacêuticos

Sociedade Farmacêutica Lusitana

Convidam-se os nossos associados a assistirem á projecção de filmes cientificos que, por deferência da Embaixada dos E. U. A., é efectuada na nossa sede, no dia 15 do corrente, pelas 22 horas.

A Direcção.

Um desafio de futebol

com os artistas de Eva Todor

Os artistas de Eva Todor não são apenas.. artistas. São também jogadores de futebol, como o provaram hoje no campo de treinos do Sporting. Todos os anos a companhia se defronta com um ou dois adversários e ainda em 1950 a coisa esteve muito séria em S. Paulo, diante dos artistas da companhia Walter Pinto. Tão séria, que Iris Delmar, «uma torcedora roxa» gritou tanto para conseguir um empate que, á noite, não podia representar «Mocinha»...

Iris Delmar é o tempero mais picante da companhia Eva Todor. É casada com Alberto Perez, integrado também no agrupamento, é mãe de uma miuda encantadora de dois anos que acompanhou os papás ao campo do Sporting e foi ela quem, esta manhã, de calça comprida e blusa de manga curta, deu o clássico pontapé de saída...

O encontro efectuou-se entre os artistas da companhia brasileira e os seus colaboradores portugueses do Avenida, desde os empregados do «bar» ao contra-regra e aos moços de carpinteiro. De árbitro serviu o sr. Agostinho Cervantes, sobrinho do falecido empresário José Loureiro, antigo jogador do Sporting e ainda hoje tão sportinguista que, no «bolo rei», foi presenteado com um «leão»...

Iris Delmar, enquanto se desembrulha do casaco de peles—estava cheia de calor!—vai falando do que foram alguns dos mais célebres encontros de futebol com os artistas da sua companhia, alguns deles arbitrados por Leónidas, o grande «Diamante Negro»—que é, com Getulio, uma das duas figuras máximas da popularidade brasileira, como diz a morena fluminense... Porque, Iris Delmar, no Brasil é fluminense. Em Portugal, porém, prefere o popular Benfica—o que leva um ferrenho sportinguista presente a insinuar que a sua preferência nasce da sua pena pelos fracos...

Enfim, ás 11 horas e 7 minutos, os jogadores avançam sobre o campo, os portugueses de camisola branca e calções pretos, os brasileiros de calções brancos e camisolas pretas. Iris Delmar vai com eles. Dá o pontapé de saída e André Villon, com a sua cabeleira negra muito eriçada recebe a bola que parte como flecha. Como Alberto Perez, que jogou pelo Juvenil, do Flamengo, também ele jogou com os rapazinhos do Santa Cruz, nos suburbios do Rio de Janeiro.

Entre a assistência, estabelecem-se partidos—e toma-se café quentinho, celebrado com gritos de alegria. A taça «Eva Todor», enfeitada com as três cores que simbolizam as duas pátrias irmãs, anda de mão em mão e todos, Portugueses e Brasileiros, no campo e nas cadeirinhas trazidas para as senhoras, a disputam abertamente. Há muitos artistas e «mitones»—mas não está a titular da companhia, tão cansada e adoentada, que não pôde assistir.

O que foi o jogo, porém, não vale a pena dizer, porque interessa mais reconhecer que constituiu, sobretudo, uma grata reunião de portugueses e brasileiros, celebrada por dezenas de fotografias, um filme—e, no fim, um almoço num restaurante típico...

André Villon recebe nas suas mãos a taça que vai ser disputada

Iris Delmar dando o pontapé de saida

Foi hoje à praça

o palacete de Lazaro Leitão

Começou ontem e continua hoje e nos próximos dias o leilão do palacete que, na Junqueira, fez construir Lázaro Leitão, em 1742, sob projecto do arquitecto Carlos Mardel, e que, em 1902, foi adquirido pelo falecido visconde de Marco. O imóvel vai hoje á praça, com a base de licitação de três mil contos, e o leilão do seu precioso recheio continua com grande afluência de coleccionadores. Ontem, á noite, atingiram bons preços vários quadros, e alguns foram vendidos por cerca de vinte contos; um espelho do século XVII mereceu o lance de 16 contos, e também alto preço dois cadeirões do estilo D. João; um serviço de louça da China, 9 contos, e uma terrina, também da China, 7 contos.

Hoje, são postos em leilão vários dos notáveis quadros que ornavam a bela sala da biblioteca, como um atribuido a Metsys e que pertenceu ao rei D. Fernando, representando a Virgem e o Menino; um Van Dick, outro da escola napolitana e vários das escolas flamenga, espanhola e francesa. Entre o recheio doutras salas destacam-se uma cómoda Régence, assinada por Doirat, várias esculturas em mármore e em bronze, etc. E o leilão continua, sob a direcção do sr. João da Silva Nascimento e tendo como pregoeiro o sr. Diamantino Soares, na lenga-lenga do «quem dá mais?» e dos consequentes parabens...

CONSELHEIRO NUNES DA RICA

Um grupo de amigos que todas as noites se reune em tertulia com o conselheiro sr. dr. António Nunes da Rica, presidente do Tribunal da Relação de Lisboa, ofereceu-lhe hoje um almoço de homenagem pelo motivo daquele magistrado ser atingido, na próxima terça-feira, pelo limite de idade.

Naquele dia, ás 16 horas, os desembargadores e os funcionários daquele tribunal prestarão significativa homenagem ao sr. conselheiro Nunes da Rica, a que se associarão outros magistrados.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se hoje á noite bailes: no Matadouro Futebol Club; na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos; e no Lisboa Clube Rio de Janeiro, este abrilhantado pelo conjunto musical «Os Marialvas».

SANSÃO E DALILA

e os artistas de teatro

(um exclusivo do *Diário de Lisboa*)

Os caracteres complexos quanto humanos de Sansão e Dalila apaixonaram ainda os mais categorizados actores do começo deste século. Entusiasmados pela peça «Sansão» do notável mestre da dramaturgia francesa Henri Bernstein, quatro grandes figuras de teatro alcançaram uma elevação que atingiu a glória na personagem de Brachart, que, nos nossos dias, simboliza a indole de Sansão. Esses nomes notáveis não esquecem jámais: Lucien Guitry, em França; William Gillette, na América; Zaconi, na Itália; Augusto Rosa, em Portugal, ao lado de Angela Pinto, no prestigioso teatro de Dona Amélia, hoje, São Luís. Pelo interesse que estas notabilidades mostraram, na escolha do personagem, pelo cuidado que imprimiram em exteriorizar a complicada e forte alma de Sansão, da nossa época, se pode vaticinar o brio artistico que impuseram ás suas interpretações os grandes astros de cinema. Hedy Lamarr e Victor Mature, ela, em Dalila, toda tentação e volupia soberba, soberana, luxuosa, vingativa e amorosa, e ele em Sansão, lutador acostumado ao triunfo, pleno de força e de orgulho, afectuoso, ciumento, sacrificado pela intriga, mas sempre com uma fé crescente em Deus, que, na hora final, num impeto invencível lhe deu energia e fortaleza para derruir as colunas do templo sobre os apavorados e descrentes filisteus.

Em impressionantes e artisticas imagens, daremos aos nossos leitores, a partir de amanhã, em exclusivo, a síntese do argumento do filme «Sansão e Dalila», a produção mais cara e deslumbrante que os estudios de Hollywood produziram até hoje sob a direcção do notável Cecil B. de Mille numa produção colorida da Paramount.

HOSPITAL COLONIAL

Sob a presidência do coronel-médico sr. dr. João Pedro de Faria, realiza-se no próximo dia 17, pelas 21 horas, a reunião do corpo clinico do Hospital Colonial, durante a qual o sr. dr. Paiva Chaves falará de «Tumor de células gigantes das bainhas palmares»; «Encondromas multiplos»; «Cirurgia reparadora»; e o sr. dr. Mendes Ferreira, do «Estado actual da cirurgia do cancro do recto».

Espectaculo para as crianças

oferecido por «Modas & Bordados»

No S. Luís apresentou-se ontem um espectáculo para crianças, organizado pela secção de «Joaninha», de «Modas & Bordados», suplemento feminino do nosso prezado colega «O Século». Dirigiu o espectáculo a directora daquela revista, a escritora D. Etelvina Lopes de Almeida, que a outros géneros de práticas literárias, conquistou um bom lugar entre aqueles que cultivam a literatura infantil. Era justo, portanto, admitir a possibilidade de um êxito—e para o constatar, bastaria apenas colocar-se o crítico entre o publico de palmo e meio que acorreu, com um entusiasmo trasbordante, á elegante sala da Rua António Maria Cardoso.

O espectáculo pecou, porém, por ser extenso, posto em relação á criançada mais pequena, naturalmente incompatível com as coisas estáticas. Passando, portanto, sobre o programa de abertura, constituído por belos desenhos animados e filmes documentários já conhecidos, é á parte teatral que nos queremos referir. Etelvina Lopes de Almeida considerou-a modestamente de tentativa. Poderiamos, na verdade, considerá-la como tal, se não houvesse resultado muito mais que isso.

Musica, dança, fantasia, poesia e sonho, graça e juventude, tudo isso foi posto ao serviço do pequenino cérebro da criança.

Como se comportou ela, entretanto?

Nos seus reflexos encontraremos o caminho das coisas proibidas e das coisas a reencontrar. Até aos sete ou oito anos, os mais pequeninos interessaram-se pelas figurinhas de dança, e pelos quadros vivos. A ponto de insistirem com os seus ares importantes de pessoas que reclamam:

—Então, quando vêm as outras meninas?

E, uma pequenita dos seus cinco ou seis anos, a quem perguntámos se estava a gostar, não hesitou em declarar que «daqueles ali» é que não gostava...

«Aqueles ali»—eram Bárbara Virginia, muito bem disfarçada de avózinha, e os seus nétinhos. Isto significa que as crianças vinham ao encontro da nossa ideia: elas não têm compreensão nem atenção para seguir, a distancia e durante tempo, uma narrativa extensa. Esta chegou apenas ás crianças com mais de oito anos que, autoritariamente impunham silêncio aos «miudos» que corriam por ali fora, alegremente, enquanto não chegavam as imagens da dança e os quadros vivos, tão sugestivamente modelados por Meco, através de uma indumentária e de cenários amorosos.

O texto, de Etelvina Lopes de Almeida, ajudava, aliás, á criação de um belo ambiente, tão doce, tão poética e sugestiva era a matéria plástica que o inspirava. Uma formosa história com páginas vivas a ilustrá-lo, assim se pode chamar-lhe. E continuar naquilo, que ela modestamente disse ser experiência, eis o caminho a seguir. Lisboa não tem espectáculos para crianças—e que bem se comportaram os pequeninos intérpretes!—e elas bem poderão esperar, a partir de ontem, com outras festas iguais ás que lhe ofereceram Etelvina Lopes de Almeida e o artista Meco.

CASINO ESTORIL
HOJE — DOMINGO
Apresenta a célebre orquestra cigana, um dos maiores êxitos dos últimos tempos, de
RAMON JACOWLEY
com os seus cantores e os bailarinos
IRINA et YVAN
e
as orquestras
Almeida Cruz e Ases do Ritmo
PREÇOS — No Grande Salão Restaurante, entrada 10$00.
— No «Wonder-Bar» - Consumo minimo, 25$00.

Está em perigo

um barco que transportava *mil emigrantes* para a Austrália

PERTH (Austrália Ocidental), 14.—O barco de carga britanico «Candpara» alcançou o barco de emigrantes «Liguria», que se encontra com avarias, no Oceano Indico, e está a preparar-se para o rebocar para Fremantle, á cerca de 450 milhas de distancia.

O «Liguria» é um barco italiano de 7.475 toneladas, transporta cerca de um milhar de pessoas deslocadas e tem uma tripulação, pelo menos, de 130 homens, seguindo de Bremerhaven para a Austrália. Vai ser rebocado a uma velocidade de 5 nós e não deve chegar a Fremantle antes de 18 de Janeiro.

O barco tinha transmitido pela rádio um pedido de socorro na sexta-feira e repetiu ontem esse pedido, dizendo que se encontrava em situação precária com avaria nas máquinas, pelo que pedia o envio de rebocadores e carburante.

O rebocador «Uco» foi enviado em seu auxílio, de Fremantle, mas a sua partida foi cancelada quando o secretário da secção local da Federação dos Trabalhadores Marítimos, P. Troy, informou o mestre do «Uco» de que os agentes do «Liguria» tinham recusado o pedido de pagamento de 12 libras diárias para cada homem da tripulação do rebocador.

Alguns membros da federação, que tinham resolvido trabalhar no sábado, apesar de ser seu dia de descanso, a fim de carregar carvão para o rebocador para a sua missão de socorro, abandonaram as suas pás, irritados, quando lhes foi dito que o rebocador não ia seguir para o mar.

O «Chandpara», propriedade da companhia India Steam Navigation, encontrava-se em viagem da India para Adelaide quando captou os sinais de «S. O. S.» do «Liguria». O mar na área encontrava-se agitado com ventos fortes. —(Reuter).

Comemorou-se hoje

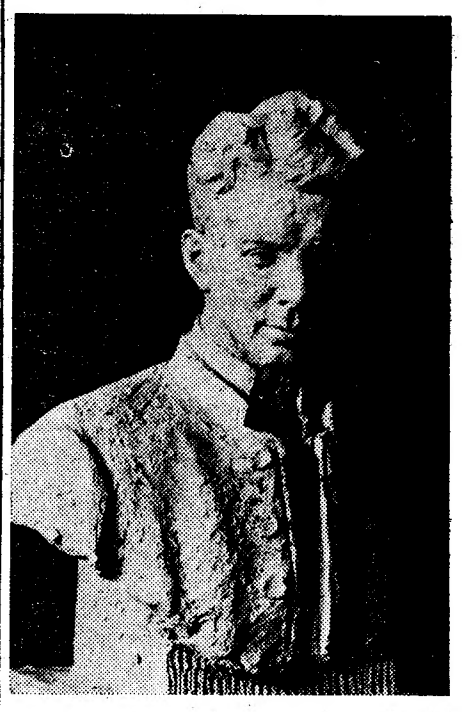
o 292.º aniversário da batalha das Linhas de Elvas

ELVAS, 14 — Comemorou-se hoje, nesta cidade, o 292.º aniversário da batalha das Linhas de Elvas, com a presença do governador militar sr. coronel Passos e Sousa e de todas as restantes autoridades civis e militares.

A's 7 horas, houve alvorada nos quarteis, tocada pelos ternos de clarins e de corneteiros, ás 8, procedeu-se ao içar das bandeiras. Mais tarde, em todas as unidades e perante formatura geral, houve prelecções ás praças, sobre o feito que se comemorava.

A's 11 e 30, o sr. coronel Passos e Sousa e deputações de oficiais, sargentos e praças das unidades da guarnição depuseram flores na sepultura do general André de Albuquerque Riba Fria e no padrão comemorativo da batalha.

A's 15 horas, por iniciativa da Camara Municipal, rezou-se um «TeDeum» na igreja da Sé e, á noite, no Cine Teatro, realiza-se a sessão de encerramento dos Jogos Florais «Linhas de Elvas».



Ao matador de touros Manuel dos Santos foi ontem oferecido, por um grupo de amigos —médicos, advogados, engenheiros—um jantar de despedida, por motivo da sua próxima partida para o México. No final, foi descerrado um busto de Manuel dos Santos, obra notável da escultora Stela de Albuquerque, e foram projectados filmes de corridas triunfais do nosso compatriota no México

Teatros e Cinemas

A estreia da nova companhia de circo

Desta vez passam-se coisas assaz extraordinárias sob a cupula do Coliseu. A nova companhia, que, ontem, se estreou, bate vários «récords». Por vezes dá-nos a impressão de uma daquelas sumptuosas e tecnicolores paradas do Mundo, que nós vemos no cinema, com as mais bizarras e surpreendentes imagens.

É claro que o espectador, se não é mudo, como um peixe, no aquário das suas sensações, pergunta ao cidadão do lado: —*Mas isto existe?!* E o outro responde: —*Então, você não está a ver mesmo!*—tal qual como um simpático carioca ante qualquer fenómeno de desconhecida grandeza.

Diz-se, no programa, que esta é a ultima companhia da temporada. Se assim é, parabens a Ricardo Covões, que soube dar ao publico, nesta parte final da época, algo de «nuevo» do que existe no orbe.

E dizemos bem, ou repetimo-lo, no orbe, porque ontem percorremos os mais distantes continentes e exóticos países, cortando numerosos paralelos, num itinerário fabuloso.

A certa altura, julgamo-nos nos glaciares do polo ártico, entre autenticos e numerosos ursos brancos, lindissimos, uma matilha de oito corpulentos plantigrados, de alvas «fourrures» (a despertar a cubiça das damas), entre os quais se viam por contraste dois bichos, da mesma familia, pretos como azeviche. Aquela massa enorme, remexida, de focinhos esguios que obedientes ao elegante capitão Natcha, ora fazem piramides, ora se deixam cair, em escorregadouros, caricaturando as suas atitudes, é deveras impressionante. Põem-se de pé, bebem, gulosamente, liquidos exquisitos, sentiam-se, com solenidade, num verdadeiro concilio, e um deles—será uma ursa?—tira da boca do domador, torrões de açucar, dando-lhe beijos de amor! Como vêem, até nas feras, há sentimentos. Os homens é que se esquecem deles, já na algibeira do colete, já no livro de cheques. Mas isso são conceitos que não contam para o caso.

Depois de termos estado no polo, o programa encantado levou-nos para as densas florestas da India, onde os tigres, listrados de fogo soltam os seus bramidos ameaçadores e desafiam as balas dos coroneis ingleses, de capacete branco e «Winchester» de 32 tiros.

O hindu Hadada apresentou-se, de tronco nu, punhal á cinta, dentro da jaula, fazendo executar as feras as mais variadas acrobacias. Por vezes, o duelo entre o homem e os bichos que, arreganhavam perigosamente as fauces e estendiam as patas de garras aduncas, fez estremecer o publico. Será agora? A emoção era grande, mas felizmente, nada de trágico se passou. É que estes tigres de Bengala continuam a digerir com certa facilidade domadores, e, sobretudo, lá nas margens do Ganges, quem o não é. Um deles fez disparar uma pistola, o que é um paradoxo, visto tornar-se de presa de caça, em caçador.

Ainda fizemos mais viagens: uma delas ás piramides de Gizeh, no alto Nilo. Referimo-nos aos camelos apresentados por Simama, do circo Knie. Autentica visão do deserto. Com as suas gebas assaz protuberantes, de pernas esguias, são autenticos animais de circo, bastante decorativos. Os do Coliseu mostram-se tão dóceis como inteligentes. Trabalham como cavalos de raça, correndo, andam a compasso com a orquestra—e até, pasmai, admirativamente!—de joelhos, em fila indiana. Por fim, enterraram-se, na pista, como na areia incandescente do deserto, enormes e montanhosos nas suas corcovas.

Vimos, então, surgir um imponente cortejo de bufalos, touros, e uma trepidante lama, ficando, então, completo o quadro exótico, no seu profuso documentário zoológico.

Um numero de grande sensação é o «Flying Constellation», avião, de asas prateadas, com motor que voa sobre as nossas cabeças. Na carlinga vai uma linda acrobata, enquanto, no extremo de uma escada ligada ao aparelho, um hercules e uma ginasta incandescente, realizam, com toda aquela aparelhagem, rolando pelo espaço, em rotações vertiginosas, os mais dificeis exercicios. E' o máximo! As palmas que ontem foram nutridas cresceram em entusiastica ovação, para os destemidos aviadores-acrobatas, que bem as mereceram. Aquilo parece que só se realiza uma vez e, afinal, eles fazem-no todos os dias.

Forst é um ilusionista diferente de todos os outros. Apresenta coisas novas e espantosas: uma, é devorar lampadas eléctricas, que depois pesca do estomago, acesas e brilhantes. Outra é fazer desaparecer no ar um grande aparelho de telefonia, que está a tocar. E a terceira, mais sensacional, é meter, á vista do publico, na guela dum canhão, uma criancinha, que reaparece dentro de uma caixa, suspensa, por uma corda no meio do circo. Os *Navy Cut* são tremendos de hilariedade. O publico delirou com eles e teve razão para isso. Cada um dos seus gestos é sublinhado por uma gargalhada. Chegam a atar os corpos, enrodilhá-los uns nos outros, de tal maneira... que, por pouco só a tesoura se poderia obter a perna de um ou a cabeça de outro

Os ciclistas Baver, elegantissimos, vertiginosos, em demonstações de equilibrio, e os dois Sidas, equilibristas, demonstram que o extraordinário também existe.

Muito bons os palhaços. Os irmãos Emilianos são portugueses, mas têm categoria internacional. A sua pantomima é deliciosa de caricatura, e um deles toca serrote com uma arcada de violino. Os clowns Irmãos Salas, parecem o D. Quixote e o Sancho Parça, na sua oposição humoristica. Representaram um intermezzo muito curioso, em que a alma espanhola, trágica e bufona, se mostra tão exuberante como excêntrica, como aqueles quadros de Salvador Dali, o novo Picasso da pintura do século.

E, por aqui ficamos! Belo espectáculo este, variado, brilhante, com novidades de alto efeito, que vai constituir, para o publico, durante largo tempo um belo e fascinante cartaz.—H.

Atras do reposteiro

A distribuição da peça «Lady Frederik», que na terça-feira se estreia no Teatro D. Maria II, é a seguinte: «Lady Frederick», Brunilde Judice; «Berta», Luz Veloso; «Marquesa de Morton», Aura Abranches; «Sara», Gina Santos; «Angélica», Merriche Lopes; «Paulo Fulton», Alves da Costa; «Capitão Mongorel», Paiva Raposo; «Marquês de Morton», Augusto Figueiredo; «Almirante Carlyle», António Palma; «Gerardo O'Mara», Gabriel Pais; «Mordomo», Manuel Correia, e «Criado», José Cardoso.

—«Os Pequenos Cantores da Costa Azul» realizam, nos dias 22 e 23, em «matinées», dois concertos no Coliseu dos Recreios.

—E' com as comédias «Costela de Adão» e «Joaninha-Buscapé» que vão ser feitos os espectáculos de Carnaval no Teatro Avenida.

—Pensa-se na reposição da opereta «Nazaré» num dos teatros do Parque Mayer.

—Esteve ontem, em Lisboa, o secretário teatral Mário Pedro, da companhia brasileira de Alma Flora.

—Intitula-se «Serviço á Lista» a revista já concluida pelos autores portuenses João Manuel e Eduardo Augusto, com musica original do maestro-compositor Carlos Dias e que ontem deu entrada na Comissão de Censura.

—Depois de amanhã, com a peça «O amor não tem preço», realiza um unico espectáculo em Santarém a Companhia Brasileira de Comédias.

—O grupo de bailados «Verde-Gaio» dará amanhã um espectáculo no Teatro Avenida de Coimbra.

—Está marcada para o dia 10 de Fevereiro, a estreia da fantasia popular de grande espectáculo. «Lisboa é Coisa boa...».

—A companhia de revistas de Rosa Mateus estreia-se hoje no Teatro de Monsão, com a revista «Canções Unidas».

Os prémios de cinema

Na Presidência do Conselho, foi entregue uma exposição, assinada pelo realizador cinematográfico Henrique Campos, autor dos filmes «Um homem do Ribatejo», «Ribatejo» e «Cantiga da Rua», de protesto contra a decisão do juri do S. N. I. que premiou o filme «Heróis do Mar».

Terças-feiras classicas no Tivoli

O prestigioso advogado sr. dr. Azeredo Perdigão vai comentar «Uma causa célebre»

Está a despertar o maior interesse nos círculos culturais, especialmente no meio forense, o comentário que o ilustre advogado sr. dr. Azeredo Perdigão vai fazer depois de amanhã, ao filme de «Uma causa célebre».

Também nos próximos dias 23 e 30 do corrente, irão ás terças-feiras clássicas, respectivamente, o sr. dr. António Sérgio, que comentará «A vida de Pasteur», e o sr. professor dr. Beleza dos Santos, que tratará dum assunto de direito penal, acerca dum reformatório de raparigas.

Superior a tudo!

Hoje, a nova companhia de circo, a que maior numero de animais, tigres, ursos, camelos, bufalos, zebus e lamas, tem apresentado no Coliseu, e que, ontem, na estreia, foi apoteóticamente aplaudida. Amanhã, primeira «soirée» da moda da nova companhia

Se quer saber como é estupenda a nova companhia de circo do Coliseu, leia as criticas. Um autêntico assommro. Tigres, ursos, camelos, bufalos, zebus, lamas. Um avião na sala. 2 parelhas de palhaços, e muitas outras maravilhas. Hoje, noite de loucura. Veja quanto antes! O publico em caudal vai ao Coliseu. Amanhã, primeira «soirée» da moda.

Vestidos de Baile
Casacos de fazenda e de peles
e «tailleurs»
vendem-se na antiga CASA de
M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: —Há forte nebulusidade em Portugal, por influência de uma massa de ar humido, transportada na circulação dum vasto anticiclone centrado entre a costa do Algarve e a Madeira. Este anticiclone permanece estacionário e continuará a influenciar o tempo em Portugal durante as próximas 24 horas.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: —Ceu geralmente nublado, vento fraco variável, predominando de Oeste, e chuviscos nas regiões montanhosas do interior. Nevoeiros locais pela manhã e temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,9; minima, 12°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°, minima, 9°,8.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Musica de salão; 18 e 15, Cançonetas e desdobramento.

Programa A—Ás 18 e 30, Danças, transmitidas do Salão de Chá do Crave de Ouro; 19, Noticiário; 19 e 5, «O compositor da semana: Cesar Franck», e notas explicativas pelo prof. Luís de Freitas Branco; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, «O Caso do Dia»; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, «Domingo Desportivo»; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo Sonoro»; 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do Passado»; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, «Musica e Sonho»; 23, Guitarradas, por Artur Paredes, acompanhado á guitarra e á viola por Carlos Paredes e Arménio Silva; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa B—Ás 18 e 30, Transmissão do cinema Tivoli do 1.º concerto da série organizada pela E. N.. Colabora a Orquestra Sinfónica Nacional; 19 e 15, Árias; 19 e 30, 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 20 e 35, junção dos emissores e desdobramento; 21 e 30, Musica de tecla; 21 e 45, «Aspectos e problemas da estética contemporanea»; 22, Musica de camara; 22 e 30, Recital de árias; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 40, Musica brasileira; 21, «A novela de domingo»; 21 e 15, «Rescaldo da semana»; 21 e 30, «Programa dos associados»; 22 e 30, Ópera «Manon», de Massenet; 23 e 10, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 0, Voz de Lisboa.

RADIO ACORDEON—A's 23 horas, «Produções Carlos Gomes», de colaboração com Melo Ferreira, apresentam, no programa «Festivais de musica», o Festival de Debussy, com as seguintes obras: «Prelude á l'aprés-midi d'un faune», «Guigue» e «Cathedrale Engloutie».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das) Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Campo Pequeno (Do) Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661; Império, Limitada—Rua de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 4 8002); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 4 3314); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837; Conceição Caiçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 3 9279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 2 3940); Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 4 2518); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 4 5079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 4 7838; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 4949); Linaida Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6 0955); Belém—Rua de Bartolomeu Dias, 63 (Tel. 3 8754); Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 3 7739); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel 6 0187); S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 6 1275; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 2 1031; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 2 9120); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 Tel. 6 0280); Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 2 1149); Costa—Praça da Figueira, 6-B-C (Tel. 2 8381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 2 5378).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 30—«A herdeira».
AVENIDA—A's 20 e 45, e ás 23.—«O pecado de Madalena».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 45 e ás 23—Carmen Amaya e a sua companhia cigana.
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Sempre em Festa».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Enquanto houver Santo António».
COLISEU—A's 21 e 30.—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIS—«O grande Elias».
TIVOLI—«Arroz amargo».
EDEN—«Zona proibida».
POLITEAMA—«A gata borralheira».
S. JORGE—«Milagre do ceu».
TRINDADE—«Leviandades».
ODEON e PALACIO—«A coroa de ferro».
CAPITOLIO—«O foragido».
OLIMPIA—«O templo das pérolas».
TERRASSE—«A costela de Adão».
JARDIM—«Abbott e Costello em Africa».
PROMOTORA—«Os três mosquiteiros».
BELEM JARDIM—«A carga da brigada ligeira».
REX—«A fera da cidade».
LIS—«Amores de Carmen».
R. AMADORA—«Sinfonia fantástica».
CHABY (Algueirão)—«O grande Elias».

PATRICIO RESTAURANTE TIPICO Tel. Odivelas 33

Ao 1.º quilómetro da Estrada de Loures. Todos os dias Fados e Guitarradas até de madrugada. Cozinha regional e os já célebres franguinhos no espêto. O mais distinto e acolhedor.

AMANHÃ NO TIVOLI

OS CELEBRES E GENIAIS

IRMÃOS MARX

VOLTAM, DEPOIS DE UMA LONGA AUSENCIA, PARA VOS DELICIAR COM O MELHOR FILME DA SUA CARREIRA

LOUCOS POR MULHERES

(LOVE HAPPY)

Vejam o que eles fazem por 3 belas raparigas, que são

ILONA MASSEY, VERA ELLEN E MARION HUTTON

Musica melodiosa... Danças ardentes... Mulheres bonitas... Os maiores «gags» da sua carreira na mais deliciosa comédia musical de todos os tempos

UM GRANDE EXCLUSIVO DE **SONORO-FILME**
PRODUZIDO PELA UNITED ARTISTS

MAXIME

O UNICO «DANCING» DE LISBOA COM AQUECIMENTO

HOJE das 17,30 ás 20 horas — CHA'-DANÇANTE A' INGLESA COM TODAS AS ATRACÇÕES

HOJE: DESPEDIDA das insinuantes bailarinas ROSITA CATALA' | Maruja Montenegro

A SUPER-VEDETA MAIS APLAUDIDA DO MUNDO:

PEPITA SANSALVADOR

PEPITA SANSALVADOR

BELEZA!... DOMINIO!... PERMANENTE FASCINAÇÃO! UM NOME IMORTAL NA ARTE DO BAILADO!

HERMANAS ORO-TELLO — ESTER DE MURILLO

CONCHITA GELABERT - HENRIQUETA REYES - LIDIA DE SOTOMAYOR - CHONI SANDERS - HERMANAS TAMAYO LOLITA VALADARES - GITANILLA DE MONTERREY e a vocalista ELISA ISABEL

Música pelas orquestras FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO

5.ª FEIRA: GRANDE BAILE DE MASCARAS

ARCADIA

DANCING DE LUXO

APRESENTA EM GRANDE EXITO

A FAMOSA ATRACÇÃO ALEMA LOS DUBOWY'S ROSARIO GUERRA ● MARY MELY ● TRIO MADRID ● TONY SANDERS ● HERMANAS BARON ● PAULITA FLORES ● HERMANAS AVILA ● MARGARITA DEL CAMPO ● PERLA DE LEVANTE ● O CANTOR CASSAGNE e as ORQUESTRAS ARCADIA e Los NOCTURNOS

4.ª FEIRA, 17

DESLUMBRANTE ESPECTACULO DEDICADO A' GRANDE ARTISTA

CARMEN AMAYA

E A' SUA FAMOSA COMPANHIA CIGANA

5.as feiras e Sábados ● GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS

OLIMPIA CLUB

Telefone 20919 O «Dancing» sempre em festa!

Grandioso programa com a estrela de baile CARMEN GIMENO e o notável conjunto das gentis vedetas internacionais

MARTA DE PRAGA IZABELITA TOMAZ | CARMEN UBILLA MELITA MARTIN | HERMANAS ROGER LIDIA LUSITANA

ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor ABREU MOREIRA

São Luiz

T. 27172 — A's 21 e 30

Só hoje e amanhã despedida do filme O GRANDE ELIAS com António Silva, Milú, Ribeirinho e Amarante «Matinées» diárias

EDEN

Telef. 20768 — AS 21.30

Um filme colossal! ZONA PROIBIDA A história dum amor violento, com Burt Lancester, Paul Henreid, Claud Rains e Peter Lorre «Matinées» diárias

CONDES

As 21,30 — Telef. 22523

2.ª semana triunfal Pena de Talião O grandioso drama de uma era sem leis, com Glenn Ford e William Holden

TRINDADE

Telef. 20000

Sessões às 15,30 e 21,30 2.ª semana do famoso filme de D. Juan de Orduña Leviandades com Aurora Bautista

REX

Telef. 29656 — A's 21 e 15

A fera da cidade / A dama de arminho

LIS

Tel. 48560 — A's 21 e 15

Amores de Carmen / A HORA DECISIVA

TIVOLI

Telef. 50595 — A'S 21,30

Hoje em despedida ARROZ AMARGO com a extraordinária revelação da temporada SILVANA MANGANO

Politeama

TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21,30

4.ª semana do maior exito de todos os anos! A Gata Borralheira A Suprema maravilha de Walt Disney

Hoje, às 18.15: o mesmo filme

SÃO JORGE

HOJE, A'S 15 - 18 - 21,30

2.ª semana de MARGARET LOCKWOOD, na sua maior criação dramática Milagre do Céu

Tel. 54153/4 Gerald Shaw em orgão de cinema

CAPITOLIO

A's 21 e 30 — Telef. 27493

Só hoje e amanhã o vibrante filme policial O foragido com Richard Basehart e Scott Brady

ODEON

AS 21 e 30

A Gigantesca Maravilha A COROA DE FERRO com G.ND CERVI «Matinées» diárias

PALACIO

AS 21 e 30

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

Um raio de liberdade com Scott Brady

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

A COSTELA DE ADÃO / Punhos de Ouro

Leiam o SEMPRE FIXE

Quinita Gomes

LUSO

1. da Queimada, 8-A — Telef. 32889

Hoje: Noite Popular

Cantam Frutuoso França, Quinita Gomes, Maria José da Guia, Joaquim Geraldes, Arlinda Vitória e FILIPE PINTO *em fados antigos.* Anedotas e canções humoristicas, por António Caricias. Solos por Camarinha e Pais da Silva. ENTRADA 5$00.

SEXTA-FEIRA:

AMALIA

(A ALMA DO FADO)

NUM VERDADEIRO AMBIENTE CASTIÇO E SELECCIONADO

JULIA MENDES

PARQUE MAYER

Animador Modesto Maia

Ás 21 e 30, Fados e Canções com *Manuel dos Santos, Noémia Cristina, Alice Magina,* Tristão da Silva, Emelina Lopes e o «ás» do Riso, *Joaquim Cordeiro.* Casimiro e Miguel Ramos. *Entrada 5$00.*

DIA 18, FESTA DE MIGUEL RAMOS

EXITO

absoluto no MARIA VITORIA de CARMEN AMAYA e a sua companhia cigana TODAS AS NOITES 2 sessões às 20,45 e 23 h. Bilhetes à venda para toda a semana

APOLO

2 sessões às 20 e 30 e às 22 e 45

A revista popular de grande êxito ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE e todas as noites às 21 e 30

Ultimos dias em récitas populares A HERDEIRA

3.ª feira, as 15 horas, estreia «LaDY FREDERICK» de Sommerset Maugham

TEATRO AVENIDA

A's 20.45 e 23 horas Um estrondoso êxito

EVA TODOR em «O Pecado de Madalena»

com todos os seus artistas

CRISTAL

HOJE, MAIS UMA NOITE DE GRANDE ALEGRIA com HERMANAS DISDIER-GRETA SOL - ROSA SOL - MARY TERE

Orquestra Caravana com o seu vocalista CARLOS ROCHA e o conjunto musical SBAT com os reis do acordeon FRHAN e JOA

Em pleno triunfo A extraordinária Atracção mundial IVANO et JANIKA Que todas as noites entusiasma o publico Um exito absoluto!

Amanhã estreia de MARUJA MONTENEGRO e ROSITA CATALA ● BREVEMENTE Novas atracções

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57 — Telef. 25140

Das 21.30 até às 3.30 h.

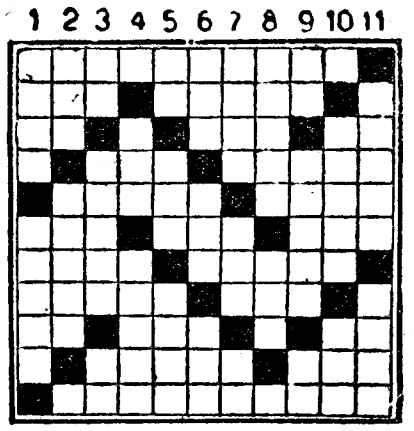
O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA

Devido ao grande êxito alcançado ontem, repete-se Hoje GRANDE BAILE DE MASCARAS

Uma noite de festa sensacional e muita alegria THE ROYAL JAZZ e a vocalista Julieta Rodrigues Direcção de Pedro Sadanha

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2990



HORIZONTAIS: 1 — Volumoso. 2 — Põe-te lá fora! Meloeiro 3—Observa. Chefe etíope. Ceu. 4—Anel. O mesmo que icone. 5—Ordem religiosa muito áustera que tinha a sua sede em Trape. Estavam. 6—Prefixo de três. Nome de mulher. Claridade. 7—Cilada. Calculos. 8—Epoca geológica. Cidade da Alemanha. 9—Em a. Nome de homem. Caminhar. 10—Rostos. Nome de mulher. 11—Talarmos.

VERTICAIS: 1 — Adega subterranea. Solta trinos. 2 — Olá! Falsa. 3 — Batráquio. Estéril. Simbolo químico do cromo. 4—Grande. Nome de homem 5—Algum. Capa de irmão de confraria. Terreiro onde se debulha cereais. 6—Ver. Divisão do tempo. Pelos de certos animais. 7—Prendei com as gavinhas. Sapo do Amazonas. Apelido. 8—Provém. Cento e cinquenta e um romanos. 9—Porco. Regularidade. Preposição. 10—História. Intimo. 11—Sinal ortográfico. Após.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2989

HORIZONTAIS: 1—Corcovado. 2—Cariada. 3—DC. Sirga. Gr. 4—Ura. Toa. Ura. 5—Leste. Bases. 6—Trair. Urais. 7—Sai. Nem. 8—Rã. Sonda Ar. 9—Ali. São. Adi. 10—Rede. Maia. 11—Amola. Saram.

VERTICAIS: 1—Adulterara. 2—Crer. Além. 3—OC. Asas. Ido. 4—Rás. Tias. El. 5—Critérios. 6—Oiro. Não. 7—Vagabundo. 8—Ada. Area. Má. 9—Dá. Usam. Aar. 10—Grei. Adia. 11—Grassariam.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. R. de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

VARIEDADES

2 sessões, às 20 30 e 22,45

A sensacional revista, agora remodelada Sempre em Festa!

com HERMINIA SILVA, Alvaro Pereira, Costinha, Santos Carvalho, Salvador e MADALENA SOTTO

Os jogos de hoje para o Campeonato

(Continuação da 1.ª página)

reno, o extremo-direito centrou, Bastos não evitou o cruzamento e Monteiro da Costa, num golpe de cabeça, obteve a segunda bola do Porto.

O primeiro tempo terminou assim, com o F. C. do Porto a vencer por 2-0.

No reatamento do jogo, o Benfica procura a golpes de energia modificar o resultado, mas a defesa adversária aguenta bem o ímpeto dos avançados contrários, actuando com grande segurança e aliviando o terreno com a devida oportunidade. A defesa local procurou fazer carrilar o jogo para o terreno adversário, mas os avançados do Benfica apesar de bem servidos demonstram incapacidade de levar a melhor com a defesa portuense. Por seu turno, os avançados visitantes actuam com menos combinação, nos seus golpes e os seus desenhos de jogada não demonstram a nitidez indispensável de modo que a luta se circunscreve a um trabalho fatigante das duas defesas, sempre em jogo O tempo decorre assim, sem que o marcador se modifique, apesar da energia despendida pela defesa do Benfica, a que os seus avançados não correspondem de igual maneira. Por isso resulta que os ataques dos portuenses são mais perigosos e constantes, se bem que não concretizem grande poder ofensivo.

A luta, no entanto, decorre com entusiasmo, prejudicada pela má exibição dos dianteiros do Benfica.

Na defesa portuense, Virgílio tem-se destacado, anulando, por completo, o extremo adversário á sua guarda, ao passo que Carvalho tem-se visto mais sobrecarregado com a vigilancia exercida sobre o extremo-direito do Benfica.

O desafio decorre assim, nesta segunda parte, pois a defesa do Benfica dá tudo por tudo para empurrar o jogo para o campo adversário, com o esforço que não resulta, devido á apatia dos seus avancados. E' de facto sobre-umano o dispendio de energias por parte de Neves e defesas do Benfica, inglòriamente perdidas pela inutilidade enervante dos seus cinco avançados.

A equipa portuense, nesta luta desigual de onze contra seis, joga perfeitamente á vontade, sem apreensões, a manter o resultado, logo conseguido na primeira parte e procurando, em contra-ataques conduzidos pelos extremos aumentar a vantagem adquirida.

E' digno de elogio o esforço e a tenacidade dos compartimentos defensivos do Benfica, empenhados numa luta sem tréguas, vendo-se Moreira em arranques pessoais procurar romper a defesa adversária e a pretender contaminar os seus dianteiros de entusiasmo e energia, que nele sobeja a rodos. Francisco Ferreira, luta igualmente com a mesma bravura e tenacidade de Moreira, que nestes ultimos 20 minutos, o Benfica tem jogado continuamente no terreno adversário a dificultar o trabalho da defesa portuense, mas sem conseguir traduzir a vantagem adquirida porque Barrigana é outro obstáculo que os avançados do Benfica, não conseguem transpôr. De facto, o guarda-redes portuense, em dois ou três lances em que foi necessário confirmar as suas possibilidades, fê-lo com grande segurança e absoluta autoridade.

Até ao final do jogo, a luta continuou sempre viva e animada com o Benfica a procurar de todas as maneiras, modificar o resultado e os seus dianteiros a estragar todos os lances, em que poderia obter o seu desejo.

O jogo terminou, assim, com a vitória da equipa portuense, com os 2-0 obtidos na primeira parte.

Belenenses, 2 - Estoril, 0

Jogo no Campo da Amoreira com regular assistência.

As linhas formaram da seguinte maneira:

Estoril: Sebastião, Gato e Alberto; Cassiano, Eloi e Fragateiro; Bravo, Vieira, Andrade, Nunes e Vilacova.

Belenenses: Sério, Henrique Silva e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Mário Rui, Pedroto, Vieira, Pinto de Almeida e Narciso.

Arbitro—António Serrano, de Lisboa.

O Belenenses começou lançado ao ataque e Sebastião teve de intervir por duas vezes, ambas para evitar remates.

Depois, o Estoril apareceu na ofensiva, tirando partido de uma serie de maus despachos da defesa contrária. O jogo tomou, nesta altura, aspecto de maior vivacidade, com o Estoril a organizar-se melhor e a mostrar-se, portanto, mais ameaçador.

Os guarda-redes atravessaram uma fase de pouco trabalho, limitando-se a cortes de jogo. Aos treze minutos Feliciano saiu do campo, ferido num choque de cabeça com Andrade. E á desvantagem numerica dos «azuis» correspondeu um periodo de pressão estorilista. Narciso, que recuara para a defesa, evitou um possivel tento, entrando vigorosamente a um remate de Bravo.

Os lisboetas, ainda com dez unidades, ganharam um momento de ascendente sobre o adversário e Sebastião executou três excelentes defesas, uma delas a «livre» marcado por Serafim.

A resposta dos «amarelos» tornou-se perigosa. Um remate de Nunes foi devolvido pela trave. Vilacova acorreu á recarga, evitada valentemente por Henrique Silva.

Feliciano regressou depois de uma ausencia de oito minutos e, com as equipas completas, o Belenenses passou com firmeza ao ataque. Sebastião fez uma boa defesa e pouco depois evitou um «golo», colocando-se muito bem para defender um «tiro» de Vieira.

Precisamente aos 30 minutos, o Belenenses marcava um ponto. Alberto falhou um passe para Mário Rui e este pôde fazer um centro largo que Narciso rematou em corrida, tornando ineficaz a tentativa de defesa de Sebastião.

Os «azuis» insistiram ainda, tomando a iniciativa do jogo, e Sebastião foi novamente batido—mas irregularmente. Antes do pretenso tento houvera mão de Vieira. O tento dos lisboetas abalou um tanto o Estoril, que até na defesa passou a cometer erros e a ter hesitações. Os visitantes, ainda que a linha avançada de Belem não conseguisse organizar-se devidamente, criaram dificuldades á defesa do Estoril.

Esta, todavia, ia beneficiando do facto dos avançados belenenses fecharem demasiado o jogo, a todos os remates.

Até ao intervalo, o Belenenses manteve-se a jogar no terreno do Estoril, mas o resultado não se alterou: os «azuis» continuavam a ganhar por 1-0.

Ao principiar o segundo tempo, novamente o Belenenses apareceu ao ataque com mais frequência do que o Estoril. Narciso perdeu uma oportunidade por falta de decisão e Sebastião teve de defender uma cabeça de Pinto de Almeida, que concluia um «canto» contra o Estoril.

Mas o grupo da Costa do Sol recompôs-se bem e a partida, após um periodo de equilibrio, pendeu para o campo do Belenenses.

A defesa das Salesias atravessou então algumas dificuldades e Vilacova, em boa posição, levantou a bola. Na linha avançada do Estoril, Bravo e Andrade permutaram, mas nem mesmo assim os estorilistas se mostraram mais ameaçadores.

O jogo, embora disputado com energia, não atingia nível elevado. O Belenenses procurava atacar em profundidade e Sebastião via desenrolarem-se algumas fases de perigo para as suas rêdes.

Entretanto, o Estoril mantinha leve dominio, embora a sua exibição estivesse longe de agradar.

O jogo entrou depois numa fase de nervosismo e, simultaneamente, de dureza de alguns dos estorilistas. A própria equipa era prejudicada por esta toada, pois muitas vezes só á custa de alguns «livres» o Belenenses conseguia pôr o jogo no campo contrário.

Aos 28 minutos, Narciso fugiu, em boa posição, e atirou á trave. Pouco depois, Vieira enerva-se e perde uma oportunidade também excelente.

Aos 34 minutos, há um «penalty» contra o Estoril: Serafim marcou um «livre», Sebastião defendeu, para perto, acorrendo Ponto de Almeida á recarga; Sebastião puxa-o por uma perna—e é a grande penalidade. Castela marca—e o Belenenses faz o 2.º tento.

Três minutos passados, uma falta de Fragateiro sobre Castela é punida com a expulsão do jogador do Estoril, que só dificilmente acatou a ordem.

O jogo, a partir deste momento, tomou mau aspecto. Mas o juiz de campo, impondo a sua autoridade, salvou o desafio.

Nos ultimos minutos, o Estoril atacou desenfreadamente, sem exito. O Belenenses organizou-se bem, resistiu á ofensiva e pôde manter as suas rêdes intactas.

Resultado final, portanto:

Belenenses, 2—Estoril, 0.

Atlético, 4 - Académica, 1

COIMBRA, 14 *(Por linha telefónica directa)*

Os grupos formaram:

Académica — Capela; Portugal e Nelo; Eduardo Santos, Torres e Azeredo; Bentes, Leite, Macedo, Gil e Diógenes.

Atlético—Ernesto; Avelino e Abreu; Armando Carneiro, Armindo e Gaspar; Martinho, Demétrio, Ben David, Rogério Simões e Silva Pereira.

Arbitro—Mateus Soares, do Porto.

E' Capela o primeiro guardião a ser chamado a intervir, mas sem dificuldade. Depois, cabe a vez a Ernesto de se lançar aos pés de Bentes. Dois minutos decorridos, o Atlético faz uma rápida incursão, pelo lado direito, indo a bola ter a Demétrio, que rompendo por entre a defesa escolar, aponta o primeiro tento do grupo visitante.

O Atlético animado com a obtenção deste golo, lançou-se ao ataque, vendo-se, em consequncia, a defesa dos estudantes em apuros, para suportar a ofensiva contrária. A partir dos 10 minutos, os visitantes demonstrrram melhor entendimento, em especial o sector dianteiro, com evidência para Bentes, obrigando Ernesto a bom trabalho.

A defesa local actuando em plano regular, permite de quando em quando, que os atléticos criem perigo em frente das suas balizas.

Aos 18 minutos, Ben David não marca, pela segunda vez, porque Capela sai a tempo e estorva-lhe a acção. O jogo, que se tem desenvolvido com certa rapidez, é prejudicado por vezes, com faltas mal julgadas pelo árbitro, que recebe do publico manifestações de desagrado.

O encontro entra depois, numa fase de equilibrio e aos 28 m. Bentes desperdiça uma excelente ocasião, atirando para fora. Cinco minutos volvidos, Bentes, de novo, obriga a defesa atlética a conceder «canto», que marcado por Gil não resulta.

Aos 35 m., Martinho dribla Melo, interna-se e dá a bola em boas condições, a Ben David que remata, certeiro e marca o segundo golo. Os esforços da Académica não resultam até ao final deste tempo, que termina com o resultado de 2-0 a favor do Atlético.

Após o recomeço verifica-se que a Académica modificou a constituição da linha dianteira, que forma com Leite, Gil, Macedo, Diógenes e Bentes. Esta alteração parece acertada, pois os estudantes passam a jogar com vontade, obrigando, desde logo, Ernesto a frequentes intenvenções.

Aos 7 minutos, Ben David bate Capela, mas antes, o arbitro assinalara mão. A equipa Coimbrã, mais desenvolta que no primeiro tempo, não conseguiu atingir, ainda, a craveira normal.

Aos 10 minutos o Atletico marca por intermédio de Rogerio Simões, mas o tento foi anulado fora de fogo.

Aos 17 minutos, numa das várias incursões do Atletico, a bola vai a Demétrio que atira o terceiro golo, desta vez validado e muito bem.

Assim, os alcantarenses com um resultado confortavel, passam a jogar com certo brilho.

Contudo, os estudantes apesar da desvanta-

Chuva artificial

produzida sobre a Argélia

PARIS, 14.—Caíram hoje 6 milimetros de chuva sobre 60.000 hectares da Argélia, depois do produtor de chuva artificial, Jean Dicellier, ter pulverizado as nuvens com foguetões cheios de uma substancia química. Os planos agricolas da Argélia requerem 10 milhões de metros cubicos de chuva artificial sobre 750.000 acres de terra este ano.—(Reuter).

O Belenenses v

O Oriental em

O Boavista ganhou ao

gem não deixam de dar luta e Ernesto é obrigado a defender remates de Macedo e Bentes. A defesa visitante, rija e segura, consegue anular os ataques dos estudantes.

Aos 22 minutos, outro ponto de Ben David não é validado pelo árbitro, por fora de jogo. Nesta altura Diógenes troca com Bentes. A' passagem dos 30 minutos o jogo desenvolve-se em toada de equilibrio e, um minuto depois, Rogério Simões com um pontapé de longe, mas bem colocado, marca o quarto golo da sua equipa. Depois deste tento o Atletico continua a impor a sua vontade e a Academica, embora voluntariosa, nada pode em face da defesa contrária, a actuar em grande plano.

Aos 44 minutos, a Academica consegue, enfim, o ponto de honra, por Bentes.

No fim: Atletico, 4—Academica, 1.

Guimarães, 2 - Oriental, 2

SANTO TIRSO, 14. (Por linha telefonica directa)—Apesar de o jogo se ter efectuado no campo «Abel Figueiredo», desta vila, por motivo da intendição do campo da Amorosa, o publico não deixou de acorrer em numero bastante razoavel.

Os grupos formaram:

V. Guimarães—Silva; Costa e Vieira; Magalhães, Cerqueira e Rebelo; Franklin, Armindo, Fernando Mota, Brioso e Machado.

Oriental—Graça, Casimiro e Morais, Isidro, Alfredo e Teixeira da Silva; Alvarinho, Leitão, França, Eleuterio e Almeida.

Arbitro: Libertino Domingues, de Setubal.

Inicialmente, as jogadas foram muito fracas. No entanto, os lisboetas pareciam mais apoiados ao ataque, indo a pouco e pouco, apertando os adversários numa série de ofensivas, culminada com um fortissimo remate a que Silva respondeu com uma excelente defesa em voo.

Houve depois um momento de apuro para os orientalistas, num «livre» apontado por Rebelo e recolhido por Machado. Este rematou para a baliza deserta no momento, e Alfredo, oportuno, intervindo, salvou a situação.

As duas balizas sofreram, então, forte assédio por parte dos dois jogos, mas os remates saiam tortos.

Aos 26 minutos, porém, os vimaranenses abriram o activo, numa jogada que parecia inofensiva: Franklim levou a melhor em luta com Morais e rematou frouxamente, mas Graça tardou a lançar-se e a bola bateu nas malhas, a contar.

Após um pequeno periodo de igualdade no terreno, os minhotos aumentaram a vantagem, após um «canto» apontado por Franklim e que porporcionou a Fernandes Mota um remate vitorioso.

Em resposta, os lisboetas lançaram-se com entusiasmo ao ataque e lograram o objectivo aos 38 minutos, por Alvarinho, de cabeça.

Os orientalistas prosseguiram na sua ofensiv

COMPLETE A ALEGRIA

de viver, oferecendo a sua dedicada esposa uma linda joia com garantia da Ourivesaria Pimenta. R. Augusta, 253 a 257 (Esq. de Santa Justa).

OURO E PRATA, compra, pagando melhor, a

OURIVESARIA
Joaquim Baptista da Silva
JOALHARIA • RELOJOARIA
Rua Barros Queirós, 48

Quem sabe procurar

sempre encontra. Não precisa procurar muito; a **Grande Ourivesaria da Moda** é na Rua da Prata, 257.

Jalco Lda.
RUA IVENS, 44
MOBILIÁRIO • ESTOFOS
DECORAÇÃO • PROJECTOS
CONSTRUÇÕES E ADAPTAÇÕES
EXECUÇÃO RÁPIDA
Apres
NOVA SE
MOBILIÁRIO MOD
COM A COLABORAÇÃO DE
Arq. JOSÉ BASTOS
Arq. CONCEIÇÃO SILVA
E CARLOS RIBEIRO

Nacional de Futebol em todo o País

...nceu no Estoril

...atou em Guimarães

...itória de Setúbal

tenaz, procurando o empate, que era justo, mas a defesa adversária anulou-lhe os intentos, não consentindo, que as suas rêdes fossem tocadas.

Até ao intervalo, portanto, não houve alteração no marcador: Guimarães, 2—Oriental, 1.

No recomeço, os dois grupos empenharam-se ao ataque e o jogo atingiu bom nivel espectacular. Depois de uma jogada de perigo para Graça, o Oriental atacou com energia e logrou o merecido empate, aos 8 minutos, por Almeida, que rematou sem possibilidades de defesa para Silva.

Lutando com ardor, os minhotos procuraram desfazer a igualdade, mas os lisboetas, com o mesmo intento, opunham-se de igual maneira. Eleutério e F. Mota, tiveram ocasiões de golo, sem aproveitarem.

No entanto, os minhotos mostraram-se um pouco mais perigosos e o Oriental esteve em perigo mais de uma vez.

O Guimarães já perto do final, insistiu ao ataque, a que se opunha o Oriental com energia. F. Mota ainda teve um momento esplêndido para o desempate, mas o marcador não se alterou: Guimarães, 2—Oriental, 2.

Olhanense, 4 - Covilhã, 2

OLHÃO, 14.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio Padinha, com muito publico Os grupos formaram:

Olhanense—Abraão; Rodrigues e Acácio; Abreu, Grazina e Cirilo; Machado, Soares, Vinicio, Cabrita e Joaquim Paulo.

Covilhã—António José; Roqui e Oliveira; Diamantino, Mário Reis e Fialho; Livramento, Martin, Simonyi, Tomé e Eminêncio.

Arbitro—Luís Magalhães, de Lisboa.

Logo no primeiro minuto houve uma jogada de perigo para Abraão, mas Tomé rematou frouxamente, seguindo-se uma avançada pelo centro do terreno, com os algarvios em boa combinação. Soares recolheu um passe de Machado e chutou da melhor maneira, fazendo um bonito golo.

Uma pequena reacção dos «leões da serra» e contra-ataques dos olhanenses não deram resultado. E ao aproximar-se o quarto de hora, era nitido o ascendente dos algarvios, que obrigavam a defesa covilhanense a trabalho aturado. Dois «cantos», num curto espaço de tempo e um remate a rasar o poste foram outras tantas ocasiões de grande perigo, para os «leões da serra».

Os algarvios continuaram carburando bem e não tiveram dificuldade em chegar a 2-0, aos trinta minutos, por Cabrita.

Em nada a desvantagem influiu no animo dos covilhanenses, pois estes, reagindo, causaram sérias apreensões a Abraão, em jogadas de perigo, na área fatal.

E sem alteração no marcador se chegou ao intervalo: Olhanense, 2-Covilhã, 0.

No reatamento, a primeira avançada pertenceu aos covilhanenses, mas o lance final perdeu-se. Em resposta, os algarvios foram até perto da baliza de António José e, na transformação de um «canto» cedido pelos visitantes, Soares, aumentou a vantagem do seu grupo, introduzindo directamente a bola na baliza adversária.

Foram, porém, os «leões da serra» que marcaram, num lance de sorte, quando atacavam os algarvios. Estes defendiam-se muito bem, com alguns avançados junto da baliza, mas Cabrita, num toque infeliz, introduziu a bola nas próprias redes. Um golo de Simonyi, passados momentos, foi anulado por deslocação.

Entretanto os algarvios, não deixaram de atacar, tendo mais de uma vez o golo á vista.

Quando faltava um quarto de hora o Olhanense aumentou a vantagem com um golo de Soares, a recolher um passe de Joaquim Paulo. Os visitantes, porém, não esmorecem e pouco depois Simonyi fez o segundo golo do seu grupo.

Mais umas jogadas sem perigo e o final chegou com uma bonita vitória do Olhanense por 4-2.

Boavista, 3 - Setubal, 2

PORTO, 14. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo do Bessa perante regular assistência apesar da incerteza do tempo. Os grupos apresentam as seguintes formações:

Boavista—Mota; Soares e A. Caiado; Ramos, Fernando e Serafim; Monteiro, Aleixo, Duarte F. Caiado e Barros.

Vit. de Setubal—Carvalho; Jacinto e Primo; Graça, Pina e Madalena; Campos, Galaz, Conde, Batalha e Vasco.

Arbitro—José Serandezas, de Lisboa.

Os setubalenses iniciaram o jogo com entusiasmo, tendo Campos obrigado Mota a defender com energia.

Entretanto, os locais passaram depressa á ofensiva e aos 4 minutos Duarte, numa recarga obteve o primeiro golo.

Depois de marcado o tento, o Boavista conservou-se ao ataque e em sucessivos remates, Carvalho teve de defender e, por vezes, com dificuldade.

Aos 25 minutos, Pina ocasionou um livre junto á área das 18 jardas, que foi marcado sem consequências. Aos 30 minutos, Armando Caiado, que se mostrava muito activo, apontou forte e a bola foi á trave. Na recarga, Duarte obteve o segundo golo—em circunstancias iguais ás do anterior.

O jogo continuou a decorrer no meio campo dos setubalenses. Aos 38 minutos, um «canto» excelentemente marcado por Fernando Caiado foi aproveitado por Duarte, que, de perto, rematou o terceiro golo.

Em virtude de Madaleno estar magoado, os setubalenses ficaram inferiorizados. O Boavista dominou até final da 1.ª parte, que terminou com o resultado de 3-0.

No recomeço verificou-se equilibrio. O Boavista, com a margem de três golos, confiou demasiado. Aos 3 minutos a defesa local cedeu um «canto». Pouco depois, registou-se uma jogada perigosa para as balizas do Boavista, Nesta, conseguiu defender, embora carregado por Vasco.

Aos 8 minutos os setubalenses conseguiram o seu primeiro golo rematado por ampos. A marcação deste tento deu animação ao jogo, porque o Boavista passou a dar melhor réplica.

Passado o primeiro quarto de hora o Boavista atacou com mais frequência. Barros e F. aiado organizaram avançadas perigosas, que obrigaram arvlho a relizar algumas defess.

Os setubalenses conseguiram algumas jogadas de perigo para as redes de Mota, que tem de trabalhar. Aos 28 minutos, Serafim, numa carga sobre Campos provocou um livre, que não resultou.

O Boavista, por sua vez, retomou o comando das operações, mas a defesa adversária conseguiu com redobrada atenção, evitar a subida do marcador.

Com galhardia, para diminuir a diferença, os setubalenses lutam e conseguem, aos 38 minutos, o seu segundo golo, marcado por Campos, a finalizar um bom passe de Pina.

O Boavista ficou inferiorizado pela saida de Monteiro para ser socorrido.

O final aproximou-se e a bola continuou no meio campo do Boavista. Os esforços do Vitória não resultaram e o desafio terminou com a vitória do Boavista por 3-2.

Classificação da 17.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting...	17	57—18	29
F. C. Porto	17	50—21	24
Covilhã	17	47—34	20
Atlético	17	40—27	20
Oriental...	17	20—34	17
Benfica...	17	48—36	16
Estoril	17	36—34	15
V. Guimarães	17	30—37	15
Belenenses	17	29—37	15
Académica	17	31—40	15
V. Setubal	17	23—32	14
Sport. Braga	17	25—43	14
Boavista...	17	34—46	13
Olhanense	17	22—53	11

No próximo domingo efectuam-se, no campo dos clubes indicados em primeiro lugar, os desafios correspondentes á 18.ª jornada do Campeonato Nacional da 1 Divisão, Braga-Atlético; Porto-Sporting; Covilhã-Benfica; Setubal-Olhanense; Oriental-Boavista; Belenenses-Guimarães e Estoril-Académica.

II DIVISÃO

Barreirense, 4—Operário, 2

Jogo no campo do Rossio (Barreiro), arbitrado por António Branquinho, de Faro.

Podemos dividir a primeira parte em três periodos de quarto de hora, pondo, assim, no primeiro nitida vantagem territorial do Barreirense, não concretizada por falta de autênticos momentos de perigo; no segundo periodo, notório equilibrio alcançado. Surgiu um golo para o Operário os 19 minutos; no terceiro, franca reacção dos Barreirenses, assediando frequentemente as redes dos visitantes, com a obtenção de um golo (1-1) aos 32 minutos, por intervenção de Décio. Seguiu-se mais um ponto de Ferreira, aos 39 minutos. Ao intervalo, portanto, 2-1 a favor do Berreirense.

Jogando menos do que na primeira parte, mas dominando o adversário, o Barreirense marcou mais dois golos aos 6 e 27 minutos, por Teixeira e Decio, contra um do Operário aos 38 minutos, por Jaime. Houve ainda dois penalties um para cada lado; o do Barreirense aos 18 minutos, marcado por Ferreira, que embateu na trave e do Operário apontado por Sérgio aos 25 minutos foi defendido. No final, portanto, Barreirense, 4—Operário, 2.

Casa Pia, 0—Montijo, 2

(Resultado da primeira parte)

Jogo no campo de Santo Amaro, sob a direcção de Carlos Mendes, da Associação de Futebol de Santarém.

O encontro iniciou-se com os visitantes ao ataque, mas daí a pouco os casapianos reagiram e criaram situações perigosas perante as redes do Montijo

Todavia, os primeiros a marcar são os montijenses e assim aos 22 minutos Pinto chamado a marcar uma grande penalidade obtém o primeiro golo para a sua equipa.

Os visitantes passam a dominar ainda que ligeiramente e aos 35 minutos fazem o seu segundo golo, por intermédio de José Maria.

Até ao intervalo, os casapianos procuram atenuar a vantagem do adversário, mas não conseguem marcar golos posto que o defesa montijense mostrou-se seguro. Ao intervalo, portanto, 2-0 a favor do Montijo.

Não nos é possivel relatar a segunda parte, pelo motivo deste encontro ter começado com um atraso de 30 minutos.

OUTROS RESULTADOS

Alhandra, 0-Almada, 1
Torres Novas, 2-Arroios, 1
União de Montemor, 8-Beja, 0
Lusitano, 7—Farense, 2
Oliveirense, 3 — Tirsense, 1.
Vila Real, 1-Gil Vicente, 0
Peniche, 0—Ac. de Viseu, 0
Ovarense, 1—Salgueiros, 1.
Elvas, 5 — Lusitano Vila Real, 1.

O encontro Sporting-Braga

(Continuação da 1.ª página)

minio. E aos 22 minutos obtem 2.º tento: passe de Travaços, remate estupendo de Albano, cuja proeza á assinalada com uma prolongada ovação.

Dois remates de Canário—para fora... Em uma das vezes estava deslocado. Cesário defende muito. Os «leões» rematam muito... E aos 29 minutos, 3.º golo: cruzamento longo de Juca, Moreira precipitou-se ao acorrer ao lance, caindo, e Canário (até que enfim!) introduziu, com todo o á-vontade a bola nas balizas.

E Cesário volta a executar defesas dificeis, a remates de Albano e Jesus Correia. E outro remate de Canário leva desta vez a bola a embater contra a trave. Raramente o esférico chega ás mãos de Azevedo. A defesa lisboeta está álerta. Passos e Caldeira distinguem-se particularmente.

Outro «susto» para o Sporting—e resposta peremptória dos «leões»: 4-0. Mário havia rematado, de perto, contra as pernas de Passos. A bola seguiu para Travaços, que galgou toda a defesa, incluindo o próprio guarda-redes, acabando por ceder o tento a Martins. Havia 34 minutos de jogo. E aos 36 minutos o Sporting aumentou a conta para 5-0: outra endiabrada incursão de Travaços, que sobre a linha de cabeceira, e perto das redes, centrou, cabeceando o defesa Palmeiro a bola para dentro das próprias redes.

O Sporting continua a jogar em grande estilo. Albano perde um golo. Um violento remate de Travaços é superiormente defendido por Cesário. Três «cantos» seguidos contra os bracarenses, o ultimo dos quais rematado de cabeça por Martins e bem defendido por Cesário. E aos 42 minutos o Sportig fixa o resultado da primeira parte em 6-0: Canário desembaraça-se fácilmente de dois adversários e atira a contar.

O publico aplaude demoradamente os «leões».

Os minhotos entraram para o segundo tempo com melhor disposição. Azevedo executou duas defesas dificeis. Mas o Sporting, jogando tranquilamente, acercava-se com perigo das redes adversárias. Jesus Correia perdeu uma boa ocasião de rematar. Um remate violento de Travaços foi detido por Daniel.

Cerca do quarto de hora inicial, da segunda metade, o jogo decorre com certo equilibrio. Os «leões» parecem satisfeitos com o resultado. Já não se aplicam no ataque com a vontade evidenciada no periodo anterior. Além disso a defesa visitante actua agora com mais tino. Por vezes os avançados bracarenses rondam, com perigo, as balizas de Azevedo, que intervem sempre com acerto.

Precisamente aos 15 minutos, Travaços, o melhor elemento em campo, proporciona um tento a Jesus Correia, mas este deixa gorar a oportunidade. E no lance imediato, Travaços remata contra a trave e a bola, na sua descida, encontra as mãos do guarda-redes. O publico acha graça... O Sporting volta ao ataque. Um remate de Albano, violento, foi detido pelas mãos de Daniel. O árbitro não assinala a falta, que seria grande penalidade. E fez bem. Aos 20 minutos, Jesus Correia despede um potente e vistoso remate, mas a bola saiu-lhe alta. Cabeça de Jesus Correia, a remate de um «canto»—bola novamente por alto.

Sobrevem outro «bombardeamento» ás redes de Braga. E Travaços é o principal «artilheiro». Aos 25 minutos, Travaços fornece um magnifico passe a Jesus Correia, mas este, isolado, atira a bola para as mãos de Cesário.

Os minhotos libertam-se momentaneamente do dominio a que estão sujeitos. Diamantino centra, por alto, Azevedo não consegue deter a bola, e o defesa Abel, que se magoara, tendo de passar para a extrema esquerda, executou uma recarga infeliz, quando a baliza estava á sua mercê. Joaquim é agora o defesa esquerdo.

Aos 34 minutos, o Sporting avança rápidamente pelo centro do terreno. Jesus Correia e Travaços não podem rematar. A bola segue para Albano, que logo a entrega a Canário. Este, bem desmarcado, e com toda a calma, despede-a fácilmente para dentro da baliza, marcando, assim, o 7.º tento. E na jogada imediata, Martins, só porque quis ajeitar a bola para o pé esquerdo, perdeu outro ensejo de marcar e um excelente passe de Jesus Correia. E pouco depois, Albano, isolado, correu para as redes minhotas, mas acabou por despedir o esférico contra o corpo de Cesário... Sensação. Não se esperava tal.

A três minutos do fim, o Sporting fixou o resultado em 8-0. Centro de Jesus Correia, remate de cabeça de Canário, que o defesa Palmeira neutraliza com a ajuda das mãos. O árbitro assinala grande penalidade, que Travaços transforma com um violento pontapé. O publico despede-se dos «leões» com uma prolongada salva de palmas.

III DIVISÃO

Juventude, 14—Eléctrico, 2

...nta a 15
...ÇÃO DE
...ERNO

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismúticas.
MATA — Os micróbios da boca.

RAPIDAMENTE CONSEGUE uma:
Desinfecção bocal
Desinfecção nasal
Desobstrução nasal, com
OLVE
à base de Balsâmicos fortemente activos e inofensivos
PASTILHAS: cx. de 20 — 3$60; cx. de 30 — 5$00
INALANTE: Fco. peq. — 6$30; Fco. gran. — 15$50

COMPRAR NA
OURIVESARIA LISBOA
é sinal de comprar barato
Rua da Betesga, n.º 2 (ao Rossio)
Telef. 32743

ESQUENTADORES E BANHEIRAS

TODAS AS MARCAS
TODOS OS TAMANHOS
TODOS OS PREÇOS

24 prestações mensais

I EXPOSIÇÃO DA ELECTRICIDADE E DO GÁS AO SERVIÇO DO LAR

AV. DA LIBERDADE, 135

DUPLICADORES

Manuais e eléctricos,

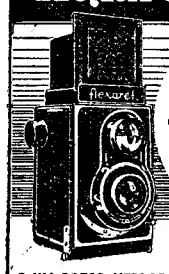
Gestetner

OS MELHORES DO MUNDO

A GESTETNER, L.DA

RUA DA CONCEIÇÃO, 125 Telefone 2 2628 - LISBOA | LARGO DO PAIRÓ, 28, 1.º Telefone 2 3469 - PORTO

AGORA... a nova flexaret-COMPUR



Provida da famosa objectiva fluoretada 3,5 e de obturador COMPUR com velocidades até 1/500 de segundo

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

A UM PREÇO VERDADEIRAMENTE SENSACIONAL!

Representante:
M. Simões Júnior, Rua da Conceição, 48, 1.º - Telef. 2 0118 - Lisboa

DOMINGO, 28

Excursão da C. P.

— A —

TOMAR E BARRAGEM DE CASTELO DO BODE

Estando prevista a inauguração da Barragem de Castelo do Bode, para o dia 21 do corrente, a C. P. resolveu efectuar uma excursão no dia 28 a preço económico e em condições de comodidade, para dar ao Publico o ensejo de visitar as instalações desta grandiosa Obra depois de concluidas.

Preço—Esc. 85$00 (comboio e autocarro)

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8-40. Regresso á mesma estação ás 23-40.

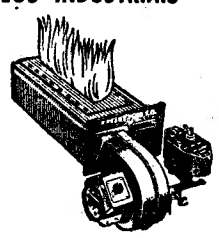
Bilhetes á venda na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits»—Avenida da Liberdade, 97—(Telefone 31791).

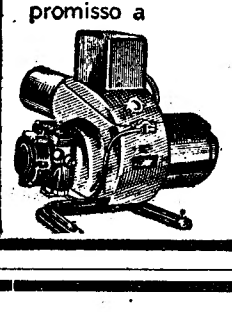
A sua casa sofre com frio e V. Ex.ª tambem, dentro dela?

Deixe-nos estudar o seu caso e proporcionar-lhe meio de aquecer-se com um queimador de gazoil.

UM TIPO PARA CADA FIM — MODELOS INDUSTRIAIS

Para colocar na sua actual caldeira de carvão um queimador, ou para fazer a instalação dum sistema de ar quente acondicionado, muito mais económico, consulte sem compromisso a





SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1º LISBOA
AGENCIA NO PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 610

TUDO A PRESTAÇÕES

AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo
FOGÕES, a gás ou a lenha
BANHEIRAS — *Artigos de Casa de Banho*
LUSTRES — CANDEEIROS — FERROS
T. S. F. das marcas mais acreditadas
Carrinhos para bébés
CALORIFEROS *e Artigos de Utilidade*
CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS

J. COSTA & SILVA, LIMITADA

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º
(Só no 1.º Andar)
Telef. 26713 **LISBOA**

Grandes Saldos de Balanço

Excelentes artigos em malhas, Camisas, Gravatas, Meias, Peugas, Gabardines, etc.

Amanhã e dias seguintes na

MEIA D'OURO - Rua do Ouro, 117

O' minha senhora

aonde vai?
— Vou à

Sapataria Zéca

aos grandes saldos!
Sabe lá, aquilo é à «bicha»
Rua Morais Soares, 121

Basilisa Pedrosa
Parteira dip.omada
Av. Almirante Reis, 242, 4. esq. (elevador)
Tel. 75454

Sócio/a

que disponha de 15/20 contos e que fique na gerência com uma remuneração mensal de 1.500$00, precisa-se para empresa numa das cidades da Provincia. Máxima seriedade. Referências seguras.

Resposta á Redacção deste jornal ao n.º 30.

LEILÃO

DO PALACIO DA R. DA JUNQUEIRA, 194

(CASA NOBRE DE LAZARO LEITÃO)

CONTINUA HOJE E DIAS SEGUINTES

Das 15 às 19 h. e das 21 às 24 h.

a almoeda das belas pinturas e esculturas, sumptuosos móveis, tapeçarias, raras porcelanas, faianças, vidros, cristais, pratas e objectos de Arte

LEIRIA & NASCIMENTO, L.DA — CASA LIQUIDADORA

19 — RUA DA EMENDA — Telefone 2 9498

LEILÃO

HOJE, PELAS 21 HORAS

NA

Avenida Almirante Reis, 184-1.º, Dt.º

(Junto á Alameda Afonso Henriques)

Constando de: Mobílias de escritório, casa de jantar, quartos, sala, pertences de cozinha e casa de banho, ferros forjados, «carpettes», louças, vidros, roupas, conforme anuncio de hoje no «Diário de Noticias».

TRATA A

Agência de Leilões NOVANTIGA L.DA

RUA PASCOAL DE MELO, 75, CAVE, DIR.

Direcção de GAMA OCHOA — Pregoeiro: A. SILVA

Companhia Colonial de Navegação

N/M «**AMBOIM**»

com escala por **Leixões,** sairá em 19 de Janeiro para: **Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçâmedes.**

N/M «**BENGUELA**»

com escala por **Leixões,** sairá em 26 de Janeiro para **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se necessário).

Paquete «**IMPÉRIO**»

Sairá em 30 de Janeiro para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Vapor «**QUIONGA**»

com escala por **Leixões** e **Funchal,** sairá em 1 de Fevereiro, para: **Bissau.**

Paquete «**MOUZINHO**»

escalando prèviamente **Leixões,** sairá em 3 de Fevereiro, para: **Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

MALHAS, CAMISAS E GABARDINES!

DEFENDAM-SE COMPRANDO MUITO MAIS BARATO NA PROPRIA

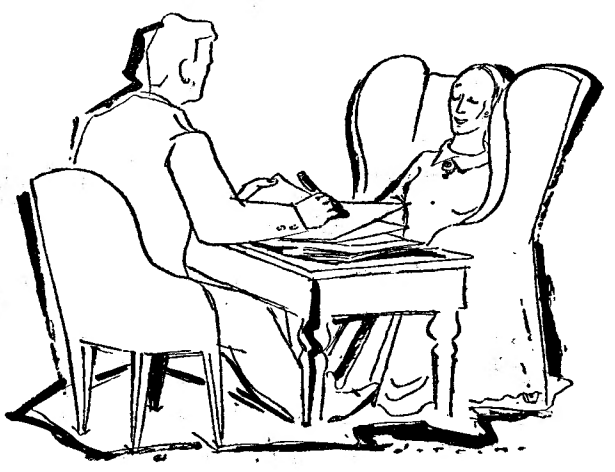
FABRICA DO ROSSIO ENTRANDO PELO **ARCO BANDEIRA**

1.ª porta — 1.º andar

O CONTO DE DOMINGO

Estrada nova

TEXTO de *Guedes de Amorim* ILUST. de *C. Botelho*



O ESCRITOR Rogério de Medrões, ao ouvir que abriam a porta do seu gabinete de trabalho, levantou os olhos do monte de papelada que tinha na sua frente, supondo, interessado, que se tratava de sua mulher. Enganou-se. Era sua cunhada, a cega, a infeliz Leontina. Perguntou-lhe:

—A tua irmã já voltou?

—Ainda não.

Na fisionomia de Rogério passou demorada nuvem de contrariedade. Começava a atormentá-lo a vida que Maria Josefina levava. Acedendo a convites de amigas, quando não era ela própria a organizar festas e passeios, passava boa parte dos dias fora de casa. Algumas vezes regressava, até, a horas entradas da noite, muito fatigada, só para se deitar. Nessa manhã havia ela ido ao Estoril, atraída pelas irmãs Silveira, para assistir a uma partida internacionl de ténis. O dia tinha corrido e estava já a anoitecer. Maria Josefina por lá teria ficado, certamente alegre e divertida, sem se importar com a sua casa nem com o seu marido.

—Posso fazer-te um pouco de companhia?—interrogou Leontina.

—Podes, se te agrada.

A cega, que conhecia bem os cantos á casa, avançou alguns passos e foi sentar-se num «mapie», ao lado da secretária do cunhado.

—Trabalhaste hoje muito, Rogério?

—Trabalhei. Falta-me apenas meia duzia de linhas para acabar o meu romance.

—E sempre terminas por aquele capítulo de resignação por parte do protagonista?

—Exactamente. Segui o teu conselho. E, assim, parece-me que o final ganhará em beleza de sacrifício. Agradeço-te mais uma vez o teu conselho.

—Oh! Que exagero! Agradecer-me... O teu conhecimento do mundo acabaria por sugerir-te precisamente esse remate para o livro.

—Hum... Não sei. Entretanto, parece-me que não se encontrará ninguém na vida, como o heroi do meu romance, que, ao cabo de tão violento infortunio, ainda se resigna a ficar junto da esposa...

—Sim, é possivel. Na vida, talvez seja dificil encontrar homem semelhante... Porém, na literatura.

—Mas, não te parece que a literatura deve ser sempre espelho da vida?

—Frequentemente, mas não sempre. Nos casos de grande infortunio e desespero, e quando chegados a extremos que podem levar a todas as desgraças, as vidas precisam ser dirigidas e aconselhadas pela literatura, que, neste caso, como em todos, afinal, não é mais do que a noção de equilibrio e bom-senso do autor.

—Ah! Estou surpreendido. E, desde quando pensas assim, Leontina?

—Ora... Desde o primeiro dia em que me leram um romance cujo protagonista se suicidava por a mulher lhe ter fugido de casa nos braços de outro homem...

—Não concordaste, então, com esse desfecho?

—Não. Entendo que o desprezo ou, simplesmente, a resignação, como no teu romance, estabelecem melhor harmonia com o direito de viver.

Rogério de Medrões olhou a cunhada. Quereria ela aludir a alguma coisa, de escuro, referente a Maria Josefina? Hum... Não podia ser. Inteligente, muito pessoal nas suas opiniões, Leontina, embora vivesse mergulhada em profundas trevas, denunciava quase sempre, ao falar, uma grande luminosidade mental.

A voz da cega, lenta e doce, ouviu-se de novo:

—Gostaria de ouvir o ultimo capítulo do teu romance, Rogério.

—Está bem. Vou fazer-te a vontade. Deixa-me só escrever as breves linhas que faltam.

O romancista abriu o candeeiro de luz velada que tinha sobre a mesa. E, tomando a permanente, fê-la girar sobre o papel, atacando, com inspiração, o final da sua obra. Tinha, ali, curiosa, a sua primeira admiradora. Olhou para a cega, com gratidão e ternura: Leontina, de cabeça alta e voltada na sua direcção, beleza magoada com vinte e cinco anos, esperava, com um sorriso, que ele acabasse de escrever e iniciasse a leitura...

*

Maria Josefina não atendia aos reparos nem ás censuras do marido. Levava as semanas e os meses no mesmo rodopio de frivolidades, na mesma loucura de passeios, chás e espectáculos. Casados havia três anos, logo desde o segundo mês ela se entregara áquela vida leviana e inutil. Ele, um dia, chamara-a delicadamente á ordem. Devia moderar o seu exibicionismo e gostar mais da sua casa. Sempre amarrado aos livros, Rogério precisava de alguém com quem conversar e a quem lesse as suas obras. Josefina, que o escutava, meio sério, meio irónica, aparecera-lhe no dia seguinte com Leontina, a irmã cega, declarando:

—Arranjei-te uma boa ouvinte para os teus romances.

Rogério ficara mais triste do que indignado. Josefina tinha bom coração, mas uma cabecinha meio tonta. Ambiciosa, mesmo muito ambiciosa de luxos e de espaventos, recalcara, durante anos e anos, ao lado da irmã cega, num andar acanhado, vivendo ambas duma mísera pensão, os mais febris caprichos e desejos. Ao aparecer-lhe Rogério de Medrões, o romancista da moda, admirado e querido pelas mulheres, mostrava-se-lhe mansa, submissa e sem ambições como, na realidade, nunca havia sido nem pretendia vir a ser... Conquistara assim nova situação e o triunfo dos seus sonhos mais caros á custa dum temperamento artificial.

Rogério sofria agora, em silêncio, o desordenado viver da esposa. Sentia-se só, muito só; e por vezes reconhecia, até, que fora ludibriado por Maria Josefina. A ameaça do divorcio assaltava-lhe, então, o espírito. Mas, amava-a sinceramente; e, por isso, vencia, esmagava essa ameaça, esperançado em melhores dias.

Em certo momento de intimidade, para ver se a afastava do caminho sem horizonte que ela trilhava, perguntou-lhe se ela gostaria de ter um filho. A resposta veio pronta:

—Daqui a dez anos, quando tiver quarenta, pensarei nisso...

Esta resposta esmagou Rogério. Tinha-se enganado com aquela mulher. Não sabia, não sabia bem dizê-lo a si próprio, mas, ou porque se deixara enfeitiçar pelos seus encantos ou porque se deixasse prender pela sua fingida e encantadora humildade, havia feito—reconhecia-o muito tarde—um mau negócio em casar com Maria Josefina.

O coração doente de Rogério de Medrões começou, pouco a pouco, a ser curado por Leontina. Sua cunhada, serena na sua desventura de mulher de olhos mortos, parecia querer ocupar, a seu lado, apenas, o lugar de enfermeira. Substituia a seu lado, sem intenções nem atrevimentos, a irmã. Por vezes, desculpava-a:

—Coitada da Josefina. Há-de mudar, verás. Tu, Rogério, entontecesteo-a de felicidade. Verás, que ela se modificará.

Mas, na volta dos meses, Rogério ia ganhando firme e calma indiferença por Maria Josefina, enquanto que o peito se lhe abria, generoso, em crescente simpatia por Leontina. Se a principio apenas se condoia dela, da sua infeliz sorte, consagrava-lhe agora admiração veemente. Normalmente, tomavam juntos as refeições, trocavam anseios de almas, falavam do Mundo e dos desvarios das gentes.

Rogério deixou, por fim, de ver na cunhada a cega, a dos olhos mortos, para ver apenas a mulher que o amava em silêncio, e que o destino queria, apesar de tudo, deixar morrer sem amor. Um dia, beijou-a. Ela andou dois, três dias triste, indiferente. Depois, como que rejuvenesceu. O amor entrou no seu coração e dominou-lhe, num sopro quente de Primavera, o corpo todo.

Alguns meses mais tarde, aproveitando uma das costumadas ausências de Maria Josefina, Rogério decidiu-se finalmente a abandonar a casa com Leontina. Chamava-o uma nova vida, com a promessa de radiosa felicidade. Deixou á esposa, que não o queria compreender, um bilhete que dizia simplesmente: «Maria Josefina: A Leontina vai ter um filho meu. Não lhe queiras mal, porque ela, embora cega, soube ver-me... melhor do que tu. O meu advogado virá procurar-te para tratar do nosso divorcio. Adeus, para sempre.—*Rogério*».

TOMOU POSSE EM AVEIRO

o novo intendente da Pecuária

AVEIRO, 12—No salão nobre do Governo Civil, com a assistência de entidades oficiais e na presença das pessoas de maior destaque no meio social de Aveiro, foi conferida posse no cargo de intendente de Pecuária, pelo chefe do distrito, sr. coronel Dias Leite, ao sr. dr. Joaquim Portugal, médico veterinário que há anos presta serviço naquele departamento do Ministério da Economia. Falaram o sr. coronel Dias Leite, que salientou as qualidades morais e intelectuais do empossado, e os srs. dr. Fernando Marques, governador civil substituto, dr. Carrilho Ralo, seu mais directo colaborador; dr. Nuno da Cunha Dias, delegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, e dr. António Madureira, em nome dos veterinários municipais.

Por fim, o sr. dr. Joaquim Portugal agradeceu, afirmando o propósito de corresponder á confiança que nele era depositada.

FESTAS NO BOMBARRAL

com o concurso do Coro Feminino e da Orquestra Típica da E. N.

BOMBARRAL, 13.—Raramente a Orquestra Típica da E. N., em conjunto com o Coro Feminino, sob a direcção do maestro Belo Marques, tem actuado na província. Desta vez, aqueles dois agrupamentos musicais vão exibir-se numa grande festa que, no dia 20, se realiza nesta vila, na nova garagem Capristanos, armada em grande salão de festas. Artur Agostinho e Humberto Madeira apresentarão o espectáculo, no qual colaborarão também Bárbara Virginia, Eugénia Lima, Julia Barroso, Orlando Setimelli, Rui Mascarenhas e outros nomes da rádio.

Depois do espectáculo, haverá um grande baile de máscaras, abrilhantado por uma excelente orquestra.

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»

O MAU TEMPO

Neve em Arganil

ARGANIL, 12.—Caiu um forte nevão nesta região, vendo-se alvinitentes as serras da Aveleira, Monte Redondo, Açor, Picota, Vieiro, Amarela, Cebola, etc.

Chuva na Murtosa

MURTOSA, 12.—Mantém-se a mesma temperatura frigidíssima, há já bastante tempo, com Inverno pesado. A chuva tem sido muito intensa, alagando os terrenos baixos e formando lagos nos terrenos da Saldida.

Instituto de Cultura Italiana

O Instituto de Cultura Italiana tem já elaborado o calendário dos seus trabalhos escolares e culturais, que ficou assim estabelecido: ás segundas-feiras, explicações de Dante, a cargo dos professores Carlo Faccio e Fernando Capecchi; no dia 18, conferência do dr. João Cunha da Silveira, sobre «Imagens da Itália».

Comemorando o centenário da morte de Giovani Berchet, o sr. dr. Carlo Faccio falará, no dia 25, sobre «Panorama histórico-literário do ressurgimento italiano» e, no dia 31, o sr. dr. Fernando Capecchi de «Um poeta romantico do Renascimento italiano».

As sessões efectuam-se na sede do instituto.

olivetti

A grande marca europeia

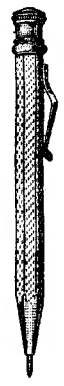
APRESENTA O SEU NOVO MODELO

LEXIKON 80

QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCREVER

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. - R. DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 2 2584-3 3027 — LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. DE S. DOMINGOS, 58 - TEL. 2 6551 - PORTO

A MARAVILHOSA LAPISEIRA



«USUS»

a 4 côres de fabrico alemão

A' venda nas boas papelarias e tabacarias

AGENTES:
Trav. da Espera, 8, 1.º
LISBOA
Telef. 20505

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova de Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

GARAGEM PARA 400 CARROS

R. S.to António, à Estrela, 33

ALUGA-SE ou VENDE-SE

IMPORTANTE

LEILÃO

DE RICO MOBILIARIO E ADORNOS

SERVIÇOS MANDARIM, CRISTAIS, JARRÕES DA CHINA, LUSTRES DE CRISTAL, PRATAS ANTIGAS E MODERNAS, RICOS ARMÁRIOS RENASCENÇA, PIANO DE CAUDA, QUADROS A OLEO, PINTURAS ANTIGAS, ESPELHOS E MOVEIS DOURADOS, RELÓGIO INGLÊS, CÓMODAS LUIS XV EM PAU SANTO, IMPONENTES JOGOS DE MAPLES EM VELUDO, DAMASCO, SEDA E PELE, BRONZES, PAPELEIRA, ARCAS, RICA COLECÇÃO DE GRAVURAS E FRASCOS CRISTAL DA BOEMIA, MÓVEIS INGLESES, VITRINES, FIGURAS ORIENTAIS, CADEIRÕES E TODO O VALIOSO MOBILIÁRIO QUE GUARNECE O

PALACETE NA RUA DR. ANTONIO CANDIDO, 8

(Largo de S. Sebastião da Pedreira)

E QUE POR MUDANÇA DO SEU ILUSTRE PROPRIETÁRIO E SUA DETERMINAÇÃO SERÁ VENDIDO

PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, DOMINGO, às 21 horas

conforme grande anuncio discriminativo publicado no «Diario de Noticias» de hoje.

FOI ENCARREGADA DESTA RICA ALMOEDA A

AGENCIA DE LEILÕES

ERNESTO BENTO JUNIOR — Telef. 3 2652

As rugas serão sempre um sinal de velhice?

As rugas à volta dos olhos, na comissura dos lábios, na testa ou no pescoço, não indicam forçosamente que uma senhora atingiu uma certa idade. Milhares de exemplos o provam. Na nossa época, muitas senhoras, jovens ainda, que tenham vivido anos difíceis, ficam aflitas ao ver aparecer prematuramente aqueles defeitos que prejudicam a sua beleza. De facto, uma senhora que tenha pele nova e macia, está segura de nunca aparentar a sua idade, mesmo através dos tempos, desde que saiba conservá-la. Inúmeras testemunhas no mundo inteiro provam os surpreendentes resultados que se podem obter com o Creme Tokalon Rosa para de noite. Este creme contém Biocel, verdadeiro alimento para a pele que torna macia e clara. De dia, para fazer desaparecer os pequenos defeitos da epiderme, apertar os póros dilatados e tornar a tez delicadamente mate, aplique o Creme Tokalon branco e verá que ele lhe fixará notàvelmente o seu pó de arroz. Experimente, o sucesso é garantido.

Tokalon

LONDRES · PARIS · NEW-YORK

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO GASPAR, L.da

Carreira entre S. Pedro de Sintra e Meleças

HORÁRIO

S. Pedro de Sintra	8.15	13.35	15.50	19.40
Ranholas	8.18	13.38	15.53	19.43
Mem-Martins	8.24	13.44	15.59	19.49
Algueirão (Est.)	8.26	13.46	16.01	19.51
Algueirão	8.30	13.50	16.05	19.55
Baratã	8.33	13.53	16.08	19.58
Meleças	8.35	13.55	16.10	20.00
Meleças	9.05	14.25	19.05	20.25
Baratã	9.07	14.27	19.07	20.27
Algueirão	9.10	14.30	19.10	20.30
Algueirão (Est.)	9.14	14.34	19.14	20.34
Mem-Martins	9.16	14.36	19.16	20.36
Ranholas	9.22	14.42	19.22	20.42
S. Pedro de Sintra	9.25	14.45	19.25	20.45

Efectuam-se diàriamente

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações—Dr. Carlos Vilar, 16 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas

NEGRETTI & ZAMBRA

TERMÓMETROS PARA FORNOS E INSTRUMENTOS PARA CONTROLE DE TEMPERATURA E HUMIDADE / TERMÓMETROS INDUSTRIAIS, LABORATÓRIO, ETC.

CONSULTEM A
SOCIEDADE CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
TRAVESSA DA ESPERA, 8, 1.º — LISBOA — TELEF. 20505

RESTAURANTE «CAPRISTANOS»

CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRADAVEL
DISCRETO E CONFORTAVEL
OPTIMO SERVIÇO DE MESA
ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNIFICAS INSTALAÇOES DE BAR E CAFÉ
TELEFONES:
2125—Bar e Café
2135—Restaurante

Excursão da C. P., ao Porto

Desafio, Futebol Clube do Porto-Sporting Clube de Portugal

Por motivo deste desafio que se realiza no Porto, em 21 do corrente, a C. P. efectua uma excursão com partida de Lisboa no dia 20 no comboio rápido das 19-20 e regresso no dia 21 no comboio rápido que parte do Porto ás 18-30 e chega a Lisboa ás 23-40.

Preços: 245$00 em 1.ª classe e 175$00 em 2.ª classe, incluindo marcação de lugar.

Na ida é facultado aos excursionistas o seguimento no comboio rápido das 8-40 do dia 21.

A lotação é limitada.

Bilhetes á venda na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits»—Avenida da Liberdade, 97 (Telefone 31791).

Leiam o jornal humoristico

Tempo fixe

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550

FATIMA

COVA DA IRIA

Em todas as 5.as feiras e nos dias 13 de cada mês
pode visitar o
Santuário de Nossa Senhora de Fátima
onde a permanência é de
Duas horas
utilizando, na ida, o comboio rápido em ligação com a camionagem na estação de
Chão de Maçãs
Preço: ida e volta esc. 126$80, em 2.ª classe, incluindo a camionagem

HORARIO

Lisboa-Rossio p. 8-40 c. 17-30
Cova da Iria c. 11-30 p. 13-20
ATENÇÃO—De 1 de Maio a 15 de Outubro este serviço é diário

Manuel de Sousa

FALECEU

Ana Nogueira, Raul Nogueira de Sousa, Maria Helena Nogueira de Sousa, Pedro de Sousa, João de Sousa, Rita de Sousa, Raul de Sousa, João de Sousa, sobrinhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina presença o seu muito querido e chorado marido, pai, irmão, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 15 do corrente, pelas 11 horas, da igreja Paroquial de Belem (Jerónimos) para o cemiterio da Ajuda.

AGENCIA LOURENÇO HERD.º
Algés—Telefone 133

AGRADAVEL E MODERNISSIMO

LEILÃO

HOJE até às 24 horas

É tudo do mais moderno e está em perfeito estado

Por ordem do Sr. FAUSTO DA CRUZ VIEIRA, dig.mo procurador da ilustre familia CARVALHO CRUZ, actualmente no Brasil, vamos vender o magnifico recheio da sua casa, na

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 20, 1.º, E.

(Prédio moderno com serv. de elevador, gentilmente autorizado pelo Ex.mo Senhorio)

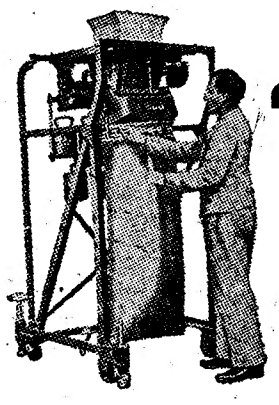
BELAS MOBILIAS MODERNAS E MOVEIS SOLTOS

ESPLENDIDOS MAPLES ULTRA-MODERNOS DOS MELHORES TECIDOS

Sofá-cama em tecido de seda com sumauma, máquina de costura «Singer» de secretária, máquina de escrever «Royal», modelo comercial e máquina portátil «Hermes-Baby». Belo T. S. F. moderno em linda caixa, modernos lustres de cristal de bom gosto, mesinhas e meia lua com embutidos e outras para sala, candelabros e apliques de cristal, lindas pratas e casquinhas bem trabalhadas, faqueiro «Inox» com 123 peças, estante para livros com portas de vidro, estante para livros rotativa, modernos quadros decorativos, «carpettes» de lã e passadeira, tapetes, serviço de jantar em porcelana da Vista Alegre, serviço de copos completo para 12 pessoas, trem de cozinha, de aluminio, faianças, talheres e diversas utilidades próprias para um lar de bom gosto.

PARA ESTA ALMOEDA FOI DADA A PREFERENCIA A
ANTIGA AGENCIA DE LEILÕES
O NOVO TELEF. É 54351
AVENIDA DA REPUBLICA, 3

AFRA



Balança ensacadora

"LIBRA"

A chegar brevemente

AGENTES:
Soc. Continental de Representações, L.da
Trav. da Espera, 8, 1.º — Lisboa
Telefone 2 0505

Vida musical

Concerto de piano

Tinhamos guardado boa recordação de Angela Presutto da Gama, e foi com muito gosto que nos dirigimos ao Conservatório para lhe ouvir agora um programa subordinado ao enunciado de «Intercambio» entre o Instituto Italiano e o Conservatório Nacional.

Mas as peças de autores italianos não açambarcaram todo o lugar. Angeles Presutto da Gama quis também dar as suas provas com a «Fantasia cromática e Fuga», de Bach, a Sonata em si menor de Liszt, e um pouco de musica espanhola. Confirmou, de um modo geral, as suas qualidades de concertista—uma certa grandeza no sentido da construção, bastante fogo, e um gosto decorativo que denuncia bem a sua origem italiana; mas parece que pode vibrar no seu temperamento uma fibra mais ardente, mais concentrada, como o requer a boa musica espanhola. Não estará ainda a jovem pianista liberta por completo de preocupações técnicas—achamos-lhe por momentos falta de clareza, de finura, as sonoridades são um pouco compactas.

Gostamos em especial de ouvir a Angela Presutto da Gama a Serenata de Casella, que é graciosa, embora sem transcendências. As duas peças de Pick Mangiagalli, a «Filigrana» sobretudo, despertou igualmente redobrado interesse no publico. Mas é de muito fraco conteudo musical a Tarentella de Martucci. Um dos extra-programa, a linda peça «La Maja e el ruiseñor», de Granados, foi das interpretações em que Angela Presutto da Gama melhor patenteou o ponto já adiantado a que chegou, deixando-nos convencida dos seus futuros progressos que lhe permitirão tocar a mesma peça — entre outras — com toda a sua soma de ternura, de leveza, de poesia.

FRANCINE BENOIT

Edwin Ficher em Lisboa

O concerto de Vivaldi-Bach, para quatro pianos, que faz parte do programa que Edwin Fisher tocará em S. Carlos, para a Sociedade de Concertos, será interpretado, além daquele ilustre concertista, por Maria Leveque de Freitas Branco, Helena Moreira de Sá e Costa e José Carlos Sequeira Costa, que virá propositadamente de Londres, onde está a dar uma serie de recitais na B. B. C., para tomar parte neste concerto, o que faz em homenagem a Fisher, de quem foi laureado discipulo.

Serviço Meteorológico

Recomeçam amanhã, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorologico Nacional, Largo de Santa Isabel, as reuniões do seu pessoal tecnico.

O meteorologista sr. dr. A. Silva de Sousa falará sobre «Reuniões especiais de meteorologia da ICAO para as regiões Africa e Oceano Indico, Europa e Mediterraneo e Atlantico Norte (Paris 1950)».

Estas reuniões realizam-se na sala da biblioteca do serviço e podem assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos nelas apresentados.

No próximo dia 29, ás 17 horas, realiza-se a 63.ª reunião com uma palestra do meteorologista sr. dr. A. Almeida Ribeiro sobre «Informações meteorológicas na previsão de cheias».

UM PESCADOR DE SAGRES

caíu ao mar da altura de 40 metros

SAGRES, 14. *(Pelo telefone)*.—Hoje, ás 9 e 30, quando se encontrava a pescar, na rocha do sitio dos Buracos, próximo da Praia do Tonel, caiu da altura de 40 metros, ao mar, Matias Furtado Viegas, solteiro, de 20 anos, pescador, natural de Sagres e filho de Francisco Viegas e de Amélia da Conceição Viegas. O pobre rapaz ainda veio á superficie, mas desapareceu alguns minutos depois.

Homenagem em Murça

ao benemérito Américo Breia

MURÇA, 14.—Aproveitando a estadia entre nós do nosso querido conterraneo sr. Américo Constantino Breia, que á sua terra natal tem prestado valiosos actos de benemerência, os vários organismos locais como a Camara Municipal, juntas de freguesia, bombeiros, escolas, banda de musica, etc., com o aplauso unanime da população, levaram a efeito uma grandiosa manifestação de homenagem áquele benemérito e a sua esposa e gentil filha ambas também muito queridas e veneradas nesta terra. Apos uma sessão solene realizada na Camara Municipal, onde todos os oradores puseram em relevo alguns dos mais importantes beneficios prestados ás instituições locais por Américo Breia, foi lida pelo regente agrícola sr. Rui Pimentel de Morais Fonseca uma carta de adesão, de seu avô, o venerando murçaense e antigo notário sr. dr. António Correia da Fonseca, depois do que se organizou um imponente cortejo através das principais ruas da vila. Milhares de pessoas vitoriaram entusiásticamente o benemérito murçaense e os seus, e ao chegar o cortejo á rua onde, junto ás escolas primárias, se ergue a magnifica cantina escolar «D. Bernardina Breia», que o nosso ilustre conterraneo mandou construir em preito de homenagem a sua saudosa mãe, procedeu-se ao descerramento da lápida da Rua Comendador Américo Breia.

Em seguida, o cortejo, sempre acompanhado do entusiasmo do povo, o estralejar de muitos foguetes e alegres acordes da excelente banda murçaense, foi em direcção á nova avenida que amplamente se desenvolve a partir do antigo Largo do Senhor do Bom Caminho até ao Seixo. Aqui, e no cunhal de um novo e elegante prédio que ali se ergue desde há meses, foi descerrada a lápida com o nome da nova e airosa artéria que se denomina Avenida Inês Bacarini Breia, como homenagem de gratidão á digna esposa daquele nosso conterraneo, a qual devotadamente colabora em todos os seus actos de benemerência. No hospital da Misericórdia, como na cantina e escolas, sente-se constantemente a benéfica influência do seu generoso coração. Foi por isso muito feliz a ideia de se colocar sob a égide da bondosa senhora a nova avenida, que será em breve, quando a Camara proceda á sua arborização, o mais belo e atraente arruamento da terra. A homenagem de Murça a Américo Breia, envolvendo a esposa e a sua interessante e gentil filhinha, deve calar no espirito e no coração do grande murçaense, fortalecendo-lhe ainda mais, se é possivel, o amor que consagra á sua terra natal.

De Jou, uma das mais importantes freguesias do concelho, para cuja nova igreja deu um importante donativo, vieram várias camionetas cheias de gente, com o seu pároco á frente, tomar parte na manifestação. De Vila Real vieram representantes das corporações dos bombeiros e outras pessoas.

A esposa e a filha do sr. Américo Breia, durante o Natal e Ano Novo, ocuparam o seu tempo na simpática e benemerente acção de distribuir um bodo de 2 quilos de bacalhau e 2 quilos de arroz a 320 familias pobres e brinquedos a todas as crianças das escolas. É de calcular o efeito causado pelo generoso acto das ilustres senhoras, que é, aliás, a repetição dos que têm praticado nas outras ocasiões em que dão a esta terra a ventura da sua presença gentil.

DE LUTO

D. Catarina Vinagre Parro

SALVATERRA DO EXTREMO, 14 — Foi muito concorrido o funeral da sr.ª D. Catarina Vinagre Parro, viúva, de 72 anos de idade, mãe do sr. dr. José Nunes Parro, professor do liceu de Castelo Branco, e irmã do sr. José Nunes Magro, residente em Lisboa, e da sr.ª D. Isabel Vinagre, residente nesta freguesia.

A. G. MAGNO, LDA
AV.ª ALMIRANTE REIS, 129-A

Almoço de homenagem

ao dr. José Lopes Dias

Promovido pelos corpos gerentes da Casa das Beiras, houve hoje um almoço de homenagem ao sr. dr. José Lopes Dias, delegado de Saude do Distrito de Castelo Branco, que ontem proferiu naquela colctividade regionalista, com grande exito, uma interessante conferência de grande interesse social subordinada ao tema: «Ensaio de combate á mortalidade infantil em Castelo Branco».

Presidiu ao almoço o conselheiro sr. dr. Afonso de Melo, presidente da assembleia geral da Casa das Beiras, que tinha á direita o homenageado, e á esquerda o sr. dr. José Cardoso, presidente do conselho regional da Casa das Beiras. Usaram da palavra, entre outros oradores, os srs. conselheiro Afonso de Melo, professor Albino Mauricio, drs. José Cardoso Mota e José Cardoso, engenheiro Armando José Estevão da Silva, presidente da direcção da Casa das Beiras, todos unanimes em salientar as qualidades de inteligência do homenageado, o qual, por fim, agradeceu as palavras que lhe dirigiram.

AS DECORAÇÕES INTERIORES

do novo palácio da Justiça de Beja

BEJA, 14.—Conforme noticiámos, o sr. ministro da Justiça veio ontem a esta cidade para visitar o novo Palácio da Justiça, já concluido, cuja inauguração se fará brevemente. O edificio, que constitui um imponente conjunto arquitectónico, é valorizado pelos notáveis «panneaux» a fresco, executados pelo ilustre pintor Portela Junior. Um, representa a Justiça e a Lei, simbolizadas por duas figuras de mulher, a primeira das quais empunha uma espada, que lhe tapa os olhos (a justiça que a todos assiste e não distingue condições humanas); e a segunda, sustenta as tábuas, com o decalogo. O outro, é uma cena, na idade média, que tem por cenário a praça publica. Vê-se um meirinho a ler um edito real, rodeado de numerosas figuras, com a indumentária própria, num friso magnifico, de cabeças de raça. Portela Junior conseguiu, de facto, dominar, por completo, a dificil arte do fresco e, ao mesmo tempo, dar-nos uma obra, que é uma afirmação do seu talento.

O PORTO pelo telefone

Morto no comboio

PORTO, 14.—No comboio correio de Lisboa foi acometido, durante o percurso, de doença subita, um passageiro que, ao desembarcar na estação de S. Bento, dava já fracos sinais de vida. Transportado ao hospital de Santo António, chegou ali já morto.

Por umas cartas que lhe foram encontradas nos bolsos, parece tratar-se de Francisco Alves, com residência em Bretiane, Vila de Melcões.

Trucidado na via férrea

No tunel do Seminário foi encontrado o cadaver de um individuo do sexo masculino, que apresentava esfacelamento da cabeça, supondo-se que tenha sido trucidado pelo comboio.

Pelo bilhete encontrado no bolso tudo indica tratar-se de Joaquim Vicente, um funcionário suplementar da C. P, morador em Figueiró do Campo (Soure).

A CASPA...

é a principal causa da QUEDA DO CABELO

KURO limpa a caspa, dá vida aos cabelos fracos, que morrem por falta de alimento.

KURO vivifica a raiz do cabelo, dando-lhe vigor e amácia o couro cabeludo, estimula a circulação sanguinea, levando o alimento onde ele faz falta.

USE **KURO** com a certeza dos seus resultados e a garantia de milhares de casos tratados com êxito absoluto.

A' VENDA EM TODA A PARTE

ONDE CAI 'Kuro' NÃO CAI O CABELO

PREÇO 27,50

Restaurante CLEMENTINA

E' a casa que V. Ex.ª deve preferir, logo que almoce ou jante fora de casa. Cozinha á vista do cliente. Preços muito acessiveis, Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

PEQUENAS NOTICIAS

CADAVER IDENTIFICADO

Foi identificado o cadaver daquele individuo que ontem, na Rua Primeiro de Maio, adoeceu subitamente, tendo chegado já morto ao hospital de S. José, pelo que o cadaver fora removido para o Necrotério. Trata-se de Rodrigo Lourenço Melo, de 45 anos, residente na Travessa da Ponte, 43, rés-do-chão.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Antero de Seabra realiza hoje, ás 21 e 30, no salão do Rádio Peninsular, Rua da Voz do Operário n.º 64, 2.º, mais uma palestra sobre o corpo humano, fazendo «a revisão do sistema nervoso central, com apresentação de um encéfalo fresco».

A seguir, falará sobre «A cultura dos povos africanos», sendo a entrada livre.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Estão marcadas assembleias gerais, para eleição de novos corpos gerentes e apreciação de relatórios, nas seguintes colectividades: no dia 18, em primeira convocação, ás 21 horas, no Futebol Clube Monte Pedral, em segunda convocação, uma hora mais tarde; na Casa do Concelho de Tomar, no dia 15 de Fevereiro, ás 21 horas, em primeira convocação e também uma hora mais tarde, em segunda convocação.

—Foram eleitos os novos corpos gerentes da Liga Regional Cojense, presidindo á assembleia geral o sr. dr. Augusto Abranches de Figueiredo, á direcção, o sr. José Veiga de Almeida e ao conselho fiscal o sr. José Bernardo Mousinho. A delegação em Coja é constituida pelos srs. dr. Fernandes Costa, António Costa Carvalho, João de Brito e Ricardo Nunes Gonçalves.

FILMES TÉCNICOS

Amanhã, 2.ª feira, ás 22 horas, os serviços de propaganda dos Estados Unidos oferecem, na sede da Sociedade Farmacêutica Lusitania, a projecção de alguns filmes de interesse cientificos, dedicados aos sócios desta organização portuguesa.

PROPAGANDA NATURISTA

Amanhã, ás 21 e 30, o sr. Luciano Silva, vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Naturologia, iniciará uma série de lições, na Calçada do Marquês de Abrantes, 128, 2.º, sobre os vários aspectos do naturismo, dentro do plano de educação integral dos seus estatutos, e baseado no lema: «Sê sábio, santo e sádio!».

CAMPISMO

No Clube de Campismo de Lisboa, realiza-se, na terça-feira, mais uma sessão de estudo, do curso de preparação campista, que será dirigida pelo sr. Henrique Trindade e terá por tema: «Noções gerais de orientação e observação do tempo».

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Foram inaugurados no Barreiro uma automaca e dois prontos-socorros

BARREIRO, 14. *(Pelo telefone)*.—Os Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, cujos novos corpos gerentes tomaram há dias posse, inauguraram hoje uma automaca e dois prontos-socorros, apadrinhados por gentis meninas.

Os prontos-socorros—que estão apetrechados com muito material de incêndios, tendo um deles um tanque para mil litros de água—foram construidos nas Oficinas Gerais dos Caminhos de Ferro, por hábeis operários, tendo sido autor dos respectivos desenhos o adido técnico ferroviário sr. Alfredo Pedroso. Os srs. Gilberto Tavares dos Santos e Vitor Rodrigues Adragão, respectivamente presidente da direcção e novo 2.º comandante da corporação, acompanharam os representantes dos jornais diários da capital e da Imprensa local, numa visita ao quartel, o qual será brevemente ampliado pois já é pequeno para comportar o rico e abundante material de incêndios com que fica dotado agora.

Deve-se o ritmo de progressos presenciados ao engenheiro-chefe das Oficinas Gerais, sr. Manuel Bruschi, que é ao mesmo tempo o 1.º comandante da corporação, que se deve sentir orgulhoso do excelente corpo activo de bombeiros adestrados e aptos, óptimamente apetrechados para todas as eventualidades.

Freguesia de Monte Pedral

A' hora a que fechamos o nosso jornal está a decorrer na sede da Junta de Freguesia de Monte Pedral uma sessão de homenagem ao presidente deste corpo administrativo, sr. António Flores Monteiro de Azevedo, recentemente agraciado com o grau de oficial da Ordem de Benemerência, pela acção desenvolvida na referida freguesia. Em seguida, será empossada a actual comissão politica da União Nacional da mesma freguesia.

QUERIA SER MÃE A FORÇA

para receber o prémio

PARIS, 14.—Dénise Benogue, de 24 anos, foi levada para a prisão de Lille, depois de ter confessado que raptou uma criança de três meses, na sexta-feira, para receber o prémio de 60.000 francos atribuido ao primeiro filho.

A Polícia declarou que Denise conseguiu um certificado de gravidez, passado por um médico, há nove meses, e recebeu uma série de subsídios pré-natais do Estado. A' medida que o tempo passava, Denise ia metendo meias, «sweaters» e camisas de noite nas saias. Por fim, saíu de sua casa dizendo aos vizinhos que ia ser internada numa clínica. Ontem, Denise viu uma criança, Bernardette Minne, e raptou-a. —(Reuter).

2.ª TIRAGEM

Caiu uma avioneta

perto de Torres Vedras

morrendo os dois tripulantes

Na povoação de Aldeigavinha, próximo de Merceana, concelho de Torres Vedras, realizava-se esta tarde uma festa de homenagem ao médico dr. Jorge de Carvalho Possolo. Durante as cerimónias, foi aquela localidade sobrevoada por uma avioneta, que lançou prospectos alusivos.

De repente, por circunstancias de ordem técnica que não foi possivel estabelecer, viu-se o aparelho perder a direcção e descer rápidamente, como se o piloto procurasse uma aterragem de emergência.

Infelizmente, porém, não o conseguiu e a avioneta foi embater violentamente num muro, incendiando-se.

Acudiram muitas pessoas e os bombeiros locais, que retiraram das chamas os corpos de dois passageiros, já carbonizados, apurando-se então tratar-se de Prudêncio José, de 31 anos, proprietário em Torres Vedras, piloto e proprietário da avioneta, que estava registada no Aero Clube da Praia de Santa Cruz; e Francisco Januário Felix Ferreira, de 28 anos, morador na quinta de S. Cristovão, daquele concelho, que seguia como passageiro.

Na sua queda, a avioneta atingiu o pequeno Manuel Martinho, de 9 anos, morador no Casal de Pessegueiro, que foi conduzido a Lisboa num automóvel pertencente ao sr. João Henriques dos Santos Junior, sendo tratado no hospital de S. José, de esfacelamento da perna esquerda. Ficou internado na sala de observações.

A viagem de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

Parlamento que a participação da Dinamarca no exercito atlantico não implica a intervenção de tropas dinamarquesas noutros campos além do da Europa, significando preferentemente que, em caso de guerra, as grandes potências acudiriam á Dinamarca.

Acrescentou que as tropas dinamarquesas de ocupação da Alemanha «defendem de certo modo as fronteiras do nosso país».—(F. P.).

As manifestações na Itália

TURIM, 14—A Camara do Trabalho, dominada pelos comunistas, declarou um dia de protesto contra a vinda do general Eisenhower a Itália. O dia da sua chegada será o dia de protesto. O comandante do novo exército do Pacto do Atlantico deve chegar a Roma em 17 do corrente.—(R.).

Os comunistas concentraram 300 mil homens

ao longo da frente de 240 quilómetros

Q. G. DO 8.º EXÉRCITO, NA COREIA, 14.—Mais de 300.000 soldados comunistas encontram-se hoje concentrados ao longo dos sectores ocidental e central da frente da Coreia, preparados para lançar um assalto duplo contra a linha de 240 quilómetros das Nações Unidas.

Os 38.º e 50.º exércitos chineses encontram-se postados em volta das cidades de Suwon e Osan, a cerca de 48 quilómetros ao Sul de Seoul, e em ambos os lados da unica estrada em bom estado para o Sul, ao longo da costa ocidental.

Elementos de quatro outros exércitos—o 39.º, 40.º, 42.º e 66.º—ao Norte de Seoul, estão a deslocar-se para o Sul.

No centro, Norte e Leste de Wonju—onde as tropas americanas, holandesas e sul-coreanas têm repelido ataque após ataque, nos ultimos três dias—continuou a concentração maciça comunista. A 2.ª divisão americana calcula que está a defrontar-se com 18 a 20 mil soldados chineses e norte-coreanos na sua frente imediata.

Ao Norte de Wonju, encontram-se elementos de oito exércitos chineses e norte-coreanos e, mais a Leste, elementos de outros quatro exércitos.

Ao longo da frente coberta de neve, com temperaturas nocturneas que chegam a atingir 25 graus negativos (Fahrenheit), a acção nas ultimas 24 horas foi limitada a patrulhamento agressivo pelas tropas das Nações Unidas.

Um boletim publicado hoje pelo 8.º exército diz: «De extremidade a extremidade da frente do 8.º exército, o inimigo estava esta manhã fora de contacto ou contido. Em certos pontos, forças do 8.º exército atingiram o ponto mais setentrional, depois da evacuação de Seoul, alcançada em qualquer outra altura. Acções mais amplas contra as guerrilhas estão também a ser realizadas, o que, até aqui, não tinha sido possivel. Os inimigos mortos na batalha de Sobaek, a noite passada e no dia de ontem excederam 600.

Os comunistas tentaram ontem penetrar através de passagens nas montanhas de Sobaek, o que lhes daria a entrada para o Sueste da Coreia.

As tropas das Nações Unidas resistiram firmemente contra milhares de comunistas fanáticos, que lançaram o que foi descrito como «um dos mais ferozes ataques da guerra».

Aviões não identificados lançaram 6 bombas na área de Osan-Suwon, a noite passada. Uma, lançada a Sudoeste de Osan, foi seguida por um ataque de flagelamento. Três bombas foram lançadas em frente de uma posição das Nações Unidas na mesma área. Duas outras foram lançadas na área de Ansong. Os ataques foram realizados, segundo se crê, pelo mesmo avião.

Os aviões americanos realizaram ontém, cerca de 640 voos, infligindo um numero calculado de 700 baixas aos comunistas. Três tanques foram danificados.

Bombardeiros «Invader» fizeram 35 surtidas durante a noite, bombardeando e flagelando á luz de holofotes. As tripulações informaram haver intenso tráfego comunista na área ao Norte de Pyongyang.

Pilotos navais americanos do porta-aviões «Leyte» voaram desde manhã ao anoitecer em apoio próximo ás forças terrestres das Nações Unidas, principalmente nas áreas de Suwn e Wonju. Os pilotos indicaram que as estradas que seguem a Leste de Wonju se encontravam «repletas de tropas inimigas».

Não foram avistados aviões comunistas durante as operações de ontem, mas os pilotos informaram que o fogo antiaéreo «ia de médio a intenso, mas todo ineficaz», tanto na Coreia do Norte como central.—(Reuter).

A penetração a Sueste de Wonju

FRENTE DA COREIA, 14.—Durante a noite, a aviação inimiga fez um «raid» á frente ocidental, largando 5 bombas. Três cairam perto de Sojongni.

Importantes forças comunistas penetraram mais fundo, hoje, na frente central da Coreia, a Sueste de Wonju, enquanto outras forças comunistas se concentravam na região de Suwan, na frente ocidental.

O informador do 8.º exército declarou que houve, durante a noite, vigorosa acção de patrulhas em toda a extensão da frente, mas pouco contacto com o inimigo.

As tropas da 2.ª divisão americana, apoiadas por elementos franceses e holandeses, mantiveram as suas posições a 3 kms., ao Sul de Wonju, onde as forças inimigas são calculadas entre 8 a 10.000 homens.—(F. P.).

Vai construir-se um grande aeródromo na Coreia do Sul

TÓQUIO, 14.—Os sapadores americanos estão a construir uma pista aérea de 1.800 metros por 45 em arrozais, algures no Sul da Coreia, segundo revelou hoje o Q. G. do general MacArthur.

A nova pista será utilizada para operações de combate por aviões de caça da 1.ª Força Aérea da Marinha e, segundo se projecta, servirá a todos os tipos de aviões que operam na Coreia, diz a comunicação.—(R.).

A nota enviada a Pequim

(Continuação da 1.ª pág.)

pela sua atitude, levara a supor que se absteria se aqueles principios fossem submetidos á aprovação da Comissão interessada ou apenas proporia certas modificações, emitiu voto negativo. Muitos observadores, baseando-se nos antecedentes, julgam-se habilitados a concluir que o Governo da China rejeitaria igualmente os princípios referidos como base de negociações. Logo pela manhã começaram a surgir complicações: as delegações árabes, que aprovaram o relatório da Comissão tripartida expondo o programa das negociações, mudaram repentinamente de atitude quando postas em presença do projecto de moção, inteiramente baseado naquele relatório, mas que apresentava a assinatura da delegação israelita.

A sessão da manhã terminou no meio de confusão e previam-se novas consultas para que o trabalho da Comissão pudesse continuar. Contudo, encontrou-se uma solução intermediária, ao cabo de umas horas, quando o delegado do México sugeriu que se suprimisse toda e qualquer paternidade do relatório, acabando este por ser aceite por 50 votos contra 5, e 7 abstenções.

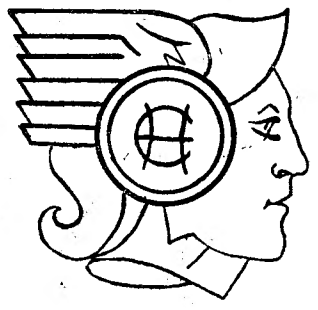
Entretanto, alguns circulos recusam-se a interpretar o voto negativo do grupo soviético como recusa categórica de Moscovo ou Pequim a examinar o programa de negociações apresentado á China popular. Esses circulos, principalmente os que lidam de perto com a delegação indiana, baseiam-se em três elementos:

1.º—Os representantes da U. R. S. S. e da Polónia, ao explicarem as razões do seu voto negativo, não criticaram os principios aventados, indicando que a sua atitude era devida ao facto de que os governos da China Popular e da Coreia do Norte não participaram nas discussões da Comissão;

2.º—A delegação da India dá a entender que o governo da China lhe teria participado, através das conferências com o embaixador de Nova Delhi em Pequim, que seria favorável a negociações. Os circulos indianos supõem que Pequim deve ter vantagem em empreender negociações na base do programa exposto, visto que prevê uma conferência em que o governo de Pequim participaria para resolver as questões da Formosa e da representação chinesa na O. N. U.

3.º—Um dos argumentos apresentados pelos observadores, que entendem que o caminho das negociações continua viavel, é que Moscovo estaria em desacordo com Pequim sobre a questão das negociações, o que explicaria a votação negativa da U. R. S. S. e as noticias quanto á atitude favorável da China.—(F. P.).

A Lamina do CAPACETE DE AÇO!



MERKUR

FINALMENTE CHEGOU!

MERKUR

A mais famosa lâmina da Europa!

JÁ ESTÁ À VENDA EM TODO PORTUGAL!

a lâmina revolucionária concebida cientificamente pela mais alta Industria ALEMA, e realizada nos laboratórios da maior Técnica!

Experimente, nos seus 3 tipos
EXQUISIT - 0,06 mm..... 12$00
IMPERIAL - 0,08 mm..... 8$00
UNIVERSAL - 0,10 mm..... 5$00
PACOTES DE 10 LAMINAS

A' VENDA EM TODA A PARTE!

Representante exclusivo para o Continente, Ilhas e Colónias:
A. MESQUITA BREHM
Av. António Augusto de Aguiar, 122-4.º-Esq.-LISBOA

Os que ganharam!...
Foram só os que compraram Ouro, Joias, Pratas e Relógios no
Barateiro de S. Domingos—Rua Barros Queiroz, 56

IMPRESSOS PARA IMPOSTO COMPLEMENTAR
Vende: PAPELARIA EMILIO BRAGA
Rua de S. Julião, 55 ou Rua Alexandre Herculano, 11-C

Cliper-Bar
Gerente ARTUR DUARTE
O «bar» acolhedor por excelência, aberto até ás 3 1/2.
Óptimo serviço de «bar» e ceias
R. DA GLÓRIA, 53